

A Confraria e o Hospital dos Sapateiros de Guimarães: património e inserção social, em 1499

1. INTRODUÇÃO

O título deste estudo pretende pôr os leitores em contacto com duas instituições emergentes de uma das realidades sociológicas mais importantes do mundo do trabalho organizado ou dos mesteres dos sapateiros de Guimarães, nos finais da Idade Média, mais concretamente, dos sapateiros e de quantos se dedicavam a actividades afins, cujo espírito associativo ficou bem expresso na Confraria e no Hospital, por eles fundados, de que nos ficou a extensa memória, elaborada por ordem régia, de que nos vamos ocupar¹.

Estes dois pólos associativos - confraria e hospital - revelam duas vertentes ou dimensões fundamentais do espírito de quantos se dedicavam a estas actividades, que encontravam verdadeiro paralelismo nas corporações de outros mesteres vimaranenses e de tantas outras vilas e cidades, através de Portugal, para restringirmos o alcance do nosso olhar, apenas, às fronteiras do Reino².

A abordagem deste tema, relativo ao ano de 1499, precisamente, nos finais da Idade Média, se, por um lado, nos obriga a termos presente toda a problemática da vida associativa dos mesteres, muitas vezes referidos por outros investigadores, pode dispensar-nos de enveredarmos por tais caminhos, dado que os potenciais leitores já disporão da informação indispensável, relativa aos mesteres de Guimarães, desde há muito, abordados por diversos historiadores locais, com relevo para A. L. de Carvalho³.

O título em epígrafe permite ampliar o conhecimento da actividade associativa dos sapateiros vimaranenses, no plano religioso, em torno da sua Confraria, colocada sob o patrocínio de S. Crispim, e na perspectiva assistencial, polarizada no Hospital, de que qualquer deles poderia necessitar, mas também voltado para outros carenciados, que a ele recorressem.

Através da análise que o documento publicado, em apêndice, nos permitiu elaborar, ficámos a conhecer melhor estas duas instituições e os respectivos patrimónios, embora se imponha chamar a atenção, desde já, para a dificuldade de tratamento exaustivo de todos os elementos disponíveis, particularmente, dos relativos ao Hospital, dados o seu volume, dispersão e algumas informações em diversos *itens*. Apesar disso, estes dados proporcionam uma visão privilegiada sobre a dinâmica dos mesteirais de sapataria e actividades afins e suas relações com numerosos elementos da população urbana e, até, de algumas freguesias do termo concelhio, sendo possível acrescentar-lhes outros elementos, constantes de documentos similares, elaborados na sequência da determinação régia, acima referida, conservados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, além daqueles que já publicámos noutros estudos⁴.

¹ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), *Fundo Antigo*, n.º 272, fls. 174-206.

² A título de exemplos, vejam-se LANGHANS, Franz-Paul, *As Corporações dos Ofícios Mecânicos. Subsídios para a sua história*. Vol., Lisboa, Imprensa Nacional, 1943. CAETANO, Marcelo, *A antiga organização dos mesteres da cidade de Lisboa*, in Franz-Paul Langhans, O. c., vol. I, pp. XI-LXXV; CRUZ, António, *Os Mesteres do Porto. Subsídios para a história das antigas corporações dos ofícios mecânicos*. Vol. I, Porto, Ed. do Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social, 1943. MELO, Arnaldo Sousa, *A Organização dos mesteres do Porto em tempos manuelinos: entre permanências e mudanças*, in *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor José Marques*, vol. 1, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006, pp.369-389.

³ CARVALHO, António Lopes de, *Os Mesteres de Guimarães*, 7 vols., Guimarães, 1939-1951.

⁴ MARQUES, José, A Confraria de S. Domingos de Guimarães (1498), in *Revista da Faculdade de Letras - História*, II Série, vol. I, 1984, pp. 57-95. IDEM, O morgado de Gil Lourenço de Miranda e a sociedade vimaranense, em 1498, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, Série II, vol. VIII, 2007-2008, pp. 9-52. Registem-se, ainda, os inventários conservados no ANTT., *Fundo Antigo*, n.º 272, cujas fls. Se indicam a seguir a cada um desses inventários: da Confraria e Hospital de S. Francisco, fls. 36-48); da Confraria e Hospital de Santa Margarida, fls. 277-278); da Ordem de Santa Luzia da Gafaria de Guimarães, fls. 27-33 v.; da Gafaria de Santo André, fls.244-272.

Podemos, assim, enunciar os principais aspectos a desenvolver neste estudo:

- A fonte
 - A Confraria
 - O Hospital
 - Os patrimónios
 - Breve análise,
- procedendo-se às subdivisões consideradas indispensáveis.

2. A FONTE

O documento que serve de base a esta exposição, é um dos muitos inventários mandados elaborar por D. Manuel I, a partir dos finais de 1498, decisão que marcou uma das iniciativas de maior sucesso, no campo assistencial, que marcou a acção governativa do *Venturoso*. Embora o contexto em que esta ordem surgiu seja, geralmente, conhecido, convém recordar que a reforma de numerosas instituições de assistência, dispersas pelo Reino, em geral, pouco eficientes e fora do controlo régio, tinha sido iniciada pelo Príncipe D. João - futuro D. João II -, que, para o efeito, conseguiu do Papa Sixto IV a bula *Sane pro parte*, datada de 13 de Agosto de 1479⁵, que lhe permitia reunir as instituições existentes em cada localidade em torno do hospital mais importante e anexar-lhes os respectivos patrimónios e rendas, a fim de lhes imprimir uma nova dinâmica e maior eficácia. Esta autorização era indispensável, porque muitas dessas instituições e respectivos bens, tinham sido constituídos, na totalidade ou em parte, mercê de legados pios, que, tanto o Príncipe D. João como seu pai, o rei D. Afonso V, tinham de respeitar. Apesar desta autorização pontifícia, não faltaram instituições que resistiram à concretização deste projecto de reforma, que foi prosseguindo, com intermitências, durante o conturbado reinado do *Príncipe Perfeito*.

A ideia, entretanto, sobreviveu e, no curto período em que D. Leonor, viúva de D. João II, substituiu D. Manuel I, seu irmão, na regência do Reino, durante a ausência em Castela, pouco antes do regresso do monarca⁶, em Agosto de 1498⁷, instituiu a Misericórdia de Lisboa. D. Manuel aceitou esta iniciativa e, de certo modo, retomou o referido projecto do seu antecessor, tendo conseguido de Alexandre VI o breve *Cum sicut carissimus*, de 23 de Agosto de 1498, pelo qual podia proceder à concentração dos hospitais e outras instituições de assistência de Coimbra, Santarém e Évora, tendo ordenado, ainda, nos finais desse mesmo ano, a elaboração dos inventários de todos os hospitais, albergarias gafarias e outras instituições que tivessem fins ou obrigações assistenciais, com a firme intenção de os integrar nas Misericórdias locais, que começavam a afirmar-se⁸.

⁵ Com data do mesmo dia foi expedida a bula *Ex debito solitudinis*, pela qual o mesmo Pontífice nomeava os executores da bula *Sane pro parte*, publicada por nós em A assistência no Norte de Portugal nos finais da Idade Média, in *Revista da Faculdade de Letras do Porto – História*, II Série, vol. VI, 1989, pp. 84-86..

⁶ D. Manuel entrou em Portugal, em 8 de Setembro, mas só chegou a Lisboa, em 9 de Outubro (cf. Fernando da Silva Correia, *Estudos sobre a História da Assistência. Origem e formação da Misericórdias portuguesas*, Lisboa, 1944, p. 562).

⁷ BASTO, Artur de Magalhaes, A Santa Casa da Misericórdia do Porto, vol. I, Porto, 1934, p. 127; COSTA, António Domingues de Sousa, Hospitais e albergarias na documentação pontifícia da segunda metade do século XV, in *A Pobreza e a Assistência aos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média. Actas das 1.ª Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*. Lisboa, 25-30 de Setembro de 1972, tomo I, Lisboa, 1973, p. 290.

⁸ Nesta breve referência às circunstâncias que precederam a elaboração deste inventário, há uma data que deve merecer a nossa atenção, pois, tanto quanto sabemos, tem passado em silêncio. Sabemos que D. Leonor instituiu a Misericórdia da Lisboa, em Agosto de 1498, e que o breve de Alexandre VI - *Cum sicut carissimus* – está datado de 23 desse mesmo mês de Agosto, o que obriga a concluir que o monarca o tinha solicitado, muito antes de sua irmã e regente, D. Leonor, ter instituído a Misericórdia de Lisboa, pois, noutras circunstâncias, além de o monarca estar ausente em Castela, seria impossível, em tão curto espaço de tempo, chegar à Cúria Romana e aí acompanhar o processo, até à data da concessão. Parecendo corroborar esta observação, verificá-mos que Fernando da Silva Correia nos seus *Estudos sobre a História da Assistência. Origens e formação das Misericórdias Portuguesas*, Lisboa, 1944, p. 587, refere duas misericórdias como anteriores a 14598, embora, lamentavelmente, não as identifique, nem adiante qualquer fundamentação desta afirmação.

Foi neste contexto que foram elaborados os inventários desta e de outras confrarias, hospitais e instituições vimaranenses, incluindo o que publicámos neste *Boletim*, de 2007-2008⁹.

Sabe-se que Diogo Borges, cavaleiro da casa d'El Rei e juiz e contador dos resíduos, capelas e hospitais na comarca de Entre Douro e Minho, tinha sido incumbido da importante e ingente tarefa da realização desses inventários, missão para que, atendendo às funções que, então, exercia, estava naturalmente, indicado. Alegando, porém, a impossibilidade de a cumprir, em 27 de Dezembro de 1498, delegou-as no escudeiro João Luís, que investiu como medidor, e no tabelião João do Porto, como escrivão neste processo, os quais, nessa qualidade, passaram a actuar em Guimarães¹⁰.

Em relação à Confraria e ao Hospital do Sapateiros, que agora nos interessam, como melhor se compreenderá, após a análise do mencionado inventário, apesar da complexidade da tarefa, conseguiram realizá-la com relativa brevidade¹¹, pois, no dia 20 de Janeiro de 1499, entregaram ao comissário régio, Diogo Borges, perante testemunhas, na sua residência, na vila de Guimarães, num único texto, os tombos das propriedades e rendas desta Confraria e respectivo Hospital, que logo foi aprovado e assinado, sendo também devidamente autenticada a cópia, logo enviada ao monarca, actualmente conservada na Torre do Tombo.

É sobre este documento autêntico, do *Fundo antigo*, n.º 272, fls. 174-206v., que vamos trabalhar, procurando desvendar um pouco a estrutura desta Confraria e a do seu Hospital, bem como os patrimónios e rendas de que dispunham, tentando captar também os indícios mais expressivos da inserção urbana e social, na vila de Guimarães e seu termo, nos finais do século XV.

Antes, porém, dado que este documento não refere quaisquer objectivos específicos desta Confraria, não indicando, sequer, o nome do celeste patrono, a cuja protecção estava confiada, impõe-se recordar alguns conceitos relativos às organizações dos mesterais, que poderão ser matizados com eventuais elementos específicos de cada instituição, que se impõe ir carreando, a fim de colmatar a generalizada falta de informação sobre estas instituições, ao longo dos últimos séculos do período medieval.

3. A CONFRARIA

O inventário refere, apenas, a Confraria e o Hospital como dois pólos associativos dos mesterais que exerciam a profissão de sapateiro, em Guimarães. O termo *confraria* pode assumir uma dupla dimensão: religiosa e profissional, sendo, em qualquer caso, a associação livre dos que aceitam as condições estabelecidas num determinado compromisso, quer em ordem à prática de actos do culto, quer à observância de outras normas sociais, assistenciais e profissionais, tratando-se todos por *irmãos* ou *confrades*¹².

⁹ Desse conjunto, além deste, que agora fica ao dispor dos interessados, publicámos A Confraria de S. Domingos de Guimarães (1498), in *Revista da Faculdade de Letras – História*, II Série, vol. I, Porto, 1984, pp. 57-95 e O morgado de Gil Lourenço de Miranda e a sociedade vimaranense, em 1498, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, Guimarães, 2007-2008, pp. 36-37.

¹⁰ ANTT, *Fundo Antigo*, n.º 272, fl. 74. (Cf. *apêndice* e figs. 2 e 3).

¹¹ Não se estranhe esta afirmação, porque o ano, apesar da adopção oficial da Era cristã por determinação de D. João I, em 22 de Agosto de 1422, continuou a iniciar-se, entre nós, no dia 25 de Dezembro, até à reforma do calendário gregoriano, em 1582, pelo que o dia 27, acima referido, era o terceiro dia do ano, que só terminaria em 24 de Dezembro seguinte. O início do ano só passou para o dia 1 de Janeiro, com a reforma do calendário gregoriano, aprovada pelo Papa Gregório XIII, pela bula *Inter gravissimas*, de 24 de Fevereiro de 1582, tendo determinado também que entraria em vigor, no dia 4 de Outubro desse mesmo ano, dia que, mercê das correcções introduzidas no calendário, passou a ser considerado como 15 de Outubro de 1582. (Cf. *Vocabulaire international de la Diplomatie*, 1.ª edição, M.ª Milagros Cárcel Ortí, ed., Univ. de Valencia, 1994, pp. 138-139 (n.º 599).

¹² Sobre os conceitos de confraria, confrarias dos mesteres, ofício, corporação, bandeira, regimento, compromisso, estatutos e outros, veja-se CAETANO, Marcelo, A antiga organização dos mesteres da cidade de Lisboa, prefácio à obra de Franz-Paul Langhans, *As corporações dos ofícios mecânicos. Subsídios para a sua história*, vol. I, Lisboa Imprensa Nacional, 1945, especialmente, pp. XII-XV, XXXII-XXXIV e XLIII-XLVIII. Veja-se também CRUZ, António, *Os Mesteres do Porto. Subsídios para a história das antigas corporações dos ofícios mecânicos*, vol. I, Porto, 1943, pp. XVII-XXV.

No plano espiritual, isto é, na confraria religiosa, a prestação do culto ao santo patrono, que, no caso dos sapateiros, era S. Crispim, ocupa o primeiro lugar, no quadro dos seus objectivos, seguindo-se a assistência aos irmãos doentes, a incorporação nos funerais e participação nos sufrágios pelos defuntos, devendo cada um contribuir também com as suas quotas ou outras prestações, estabelecidas pelos órgãos da confraria, para os objectivos comuns. Estes aspectos seriam mais especificados e até hierarquizados se dispuséssemos dos respectivos *estatutos*, tornando-se, por isso, indispensável recolher todas as informações dispersas na documentação em estudo, a que, mais à frente, faremos referência.

Embora cada confraria possa ter órgãos específicos, a autoridade máxima compete sempre ao «cabido» ou assembleia geral e a um ou dois juizes, podendo haver também outros cargos, que só o conhecimento concreto de cada uma permitirá determinar. Em relação à do Sapateiros, sabemos que, além da assembleia geral ou cabido, dispunha de juiz, mordomo¹³ e escrivão¹⁴.

Além de tudo isto, sabemos que nas confrarias de mesterais ou outras, normalmente, por ocasião da festa do santo patrono, havia uma refeição ou jantar comum dos irmãos, em particular, com os mais necessitados. As ementas poderiam variar, em função da especificidade de cada confraria e as épocas do ano em que tais festas e refeições se realizavam e o estado das colheitas disponíveis. A título de exemplo, podemos referir as informações relativas à ementa do beberete de confraternização oferecido pelos irmãos da Confraria de S. João do Souto, da cidade de Braga - que não era de mesterais -, no dia 23 de Junho, véspera da festa litúrgica do seu *patrono*, a quantos tomassem parte nos actos festivos desse dia, devendo os confrades aguardar que todos os convivas estivessem servidos, para, então, também eles tomarem, calmamente, a sua colação. Porque de mero exemplo se trata, dispensamo-nos de citar outros pormenores, relativos às festas desta Confraria, de 1487, 1490, 1492 e 1493, bastando informar que, além das especiarias e do vinho branco e tinto (“*vermelho*”), deveriam servir, em abundância, variadas frutas da época, conforme os anos: cerejas, pêras, ameixas ou figos, em quantidades minuciosamente especificadas, na documentação¹⁵.

Se estes aspectos assinalam, de forma acentuada, o cariz religioso e social desta confraria, não se ignora que também nas confrarias profissionais havia alguma organização e preocupações de assistência mútua e de defesa dos seus membros.

Quanto a Guimarães, sem prejuízo de haver outros exemplos, há notícia da ceia de Natal oferecida aos pobres do Albergue de S. Crispim¹⁶, sabendo-se que os profissionais do calçado participavam também na procissão do Corpo de Deus¹⁷.

No caso concreto da *Confraria dos Sapateiros de Guimarães*, António Lopes de Carvalho apresenta informações que permitem acompanhar uma clara evolução quanto ao seu titular, até se fixar em S. Crispim, como patrono dos sapateiros e correiros¹⁸. Assim, se, para o século XIII, afirma que Pêro Barão e João Barão eram referidos como os fundadores da *Confraria de Santa Maria dos Sapateiros*¹⁹ e, mais à frente, dela trata expressamente, refere também

¹³ NTT, *Fundo Antigo*, n.º 272, fl. 174v.

¹⁴ (ANTT), *Fundo Antigo*, n.º 272, fl. 205 v.

¹⁵ Arquivo da Confraria de S. João do Souto (ACSJS), *Livro 2.º dos acordos*, fls. 18-29v., citado por MARQUES, José, *Os pergaminhos da Confraria de S. João do Souto da cidade de Braga (1186-1545)*, Braga, 1982, pp. 22-23. A amostra que, de forma sumária, acabámos de apresentar, foi escolhida, intencionalmente, atendendo à sua proximidade com a data do tombo da Confraria dos Sapateiros de Guimarães, em estudo.

¹⁶ CARVALHO, A. L. (António Lopes), *Os Mesteres de Guimarães*, III, Guimarães, 1942, p. 139.

¹⁷ CARVALHO, A. L., O. c., III, p. 183 e ss.

¹⁸ CARVALHO, A. L., O. c., III, p. 61. Ver a exposição sobre esta *Confraria de Sta. Maria*, pp. 123-128.

¹⁹ CARVALHO, A. L., O. c., p. 61.

a Irmandade de S. Crispim²⁰ e, em 1296, menciona já o nome da Confraria dos Sapateiros²¹. A confirmar a afirmação da devoção a S. Crispim como seu patrono, regista a existência do *Albergue de S. Crispim*²², fundado pelos sapateiros e correeiros, no século XIV²³. Entretanto, nada se encontra que permita quebrar a sequência e a dimensão unitária com a Confraria e o Hospital dos Sapateiros de Guimarães. Antes, pelo contrário, pois, tendo Diogo Borges interrogado o sapateiro Fernão Gil, escrivão deste Hospital e Confraria, acerca dos primórdios da instituição, respondeu que apenas tinha ouvido dizer que o fundador do Hospital e da Confraria tinha sido um tal Martim Baião (*Bayam*)²⁴, divergindo, de certo modo, da notícia que atribui o mérito da fundação da confraria de Santa Maria dos Sapateiros a Pêro Barão e João Barão, no remoto século XIII, acima referidos.

Estes e outros aspectos importantes poderiam ser dilucidados, se dispuséssemos dos seus *estatutos*. Na sua ausência, deveremos registar, neste momento, a pormenorizada informação fornecida pelo referido escrivão, quanto às missas, ofícios e esmolos, que, na roda do ano, a Confraria e o Hospital dos Sapateiros deviam mandar celebrar e entregar, em sufrágio dos seus antigos benfeitores, por conta das respectivas rendas. O elenco destas obrigações, que a seguir se apresenta, revela, ao mesmo tempo, o enraizamento desta tradição e a sua vitalidade e poderá ser incorporado numa futura tentativa de recomposição do que seriam os seus *estatutos*.

De seguida, o mencionado escrivão da Confraria e do Hospital dos Sapateiros, sem recurso a qualquer livro de *actas*, forneceu pormenorizada informação das esmolos e missas de sufrágio, que estas duas instituições deviam cumprir, anualmente, como a seguir se especifica:

- «*per dia de Sancta Maria de Natall*», isto é, no dia 18 de Dezembro, festa de Nossa Senhora da Expectação, vulgarmente chamada Senhora do Ó, na igreja de S. Domingos, celebrava-se uma missa de sufrágio por Vasco Gil e davam-se dois reais de esmola a pobres; nesta mesma igreja, seriam celebradas, anualmente, mais três missas por Martim Vasquez *Barrufas* e uma por Maria Afonso *Riasca*;

- em Santa Maria da Oliveira, no dia 24 de Março - «*per bespera de Sancta Maria de Março*» (véspera da Anunciação) - celebrar-se-ia uma missa oficiada com os cônegos, com o estipêndio de cem reais, por Pêro Domingues e outra por João Fernandes, regatão. Na capela-mor desta mesma igreja, celebrar-se-iam, anualmente, mais cinco missas oficiadas por quantos tinham deixado herdades ao Hospital e à Confraria e por todos os confrades;

- por sua vez, no Hospital celebrava-se, todas as semanas do ano, uma missa pelos confrades e por quantos lhe deixaram propriedade;

- finalmente, na igreja de S. Paio, em quarta-feira de Cinzas, fazia-se «*huum hoficio por alma de Martim Bayam que leixou per memoria per sua alma cada huum anno a todos aqueles que hi quiserem ir beber e asy se provee o dito Espritall de roupa pera proves...*»²⁵, sendo interessante observar que este Martim Baião tenha deixado a obrigação de um beberete e doação ao Hospital de roupa para distribuir pelos pobres.

Embora estas informações, recolhidas no inventário ou tomo dos bens desta Confraria e Hospital, sejam bastante reduzidas, permitem-nos alguma aproximação à sua estrutura e organização interna e às obrigações que tinham de cumprir em sufrágio dos seus antigos benfeitores.

²⁰ CARVALHO, A. L., O. c., p. 123. Ver também a exposição sobre este *Albergue*, pp. 129-134.

²¹ CARVALHO, O. c., p. 128.

²² IDEM, O. c., pp. 129 e ss.

²³ IDEM, O. c., p. 129.

²⁴ ANTT, *Fundo Antigo*, n.º 272, fl. 205 v.

²⁵ ANTT, *Fundo Antigo*, n.º 272, fls. 205 v. - 206.

4. O HOSPITAL

Em contraste com a Confraria, o documento em estudo fornece algumas informações mais precisas sobre o Hospital dos Sapateiros de Guimarães, permitindo-nos saber, com bastante exactidão, que estava situado na rua Sapateira e partia com a viela do Hospital, que se dirigia para Torre Velha, que por outra parte confinava com as casas outrora pertencentes a Pêro Fernandes, correeiro, do lado da frente tinha a rua pública e, por trás, a viela que ia para a igreja de S. Paio. Além disso, ficamos a conhecer as suas dimensões e alguns aspectos da respectiva estrutura e organização interna. Assim, com as suas dezanove varas de comprimento, isto é, 20,90^m, e 10,45^m de largura, ocupava uma superfície de implantação de 218, 40^{m²}, sabendo-se ainda que tinha um primeiro andar - «em cima teem huum sobrado» -, indicações que revelam uma superfície total útil de quase 437^{m²}, que, para a época, se afigura um hospital considerável. Neste espaço, havia catorze quartos, cada um com sua cama, esclarecendo a mesma fonte que nove estavam no rés-do-chão e cinco no andar superior, faltando referências a quaisquer outras dependências e suas funções específicas, mas acrescentando que as «câmaras» (quartos) «*estam bem corrigidas*», o mesmo afirmando acerca do estado geral do edifício: «*a qual casa esta muy bem corregida e de novo*»²⁶.

Embora extremamente sumárias, estas referências são preciosas, tanto mais que surgem num documento destinado a descrever o património destas duas instituições - Confraria e Hospital-, emergentes da força associativa dos sapateiros, que, de seguida, procuraremos analisar. Ao mesmo tempo, permitem afirmar que este Hospital era um pouco maior do que o da Confraria de S. Domingos, cuja área de implantação, incluindo a casinha do hospitaleiro, não ultrapassava os 153, 36^{m²}. Se, porém, compararmos a totalidade das superfícies construídas destes dois hospitais, com os respectivos pisos ou *sobrados*, a diferença acentua-se de forma significativa entre os 437^{m²}, do Hospital dos Sapateiros e os 184, 62^{m²} do da Confraria de S. Domingos²⁷, cujo *sobrado* se apoiava, apenas, numa base de 6,5 x 4 varas, isto é, de 31,46^{m²}, fazendo lembrar uma pequena torre, espaço assim descrito: - «*Item hũa camara sobradada que teem de ancho seis varas e mea e d'estreito quatro*»²⁸. E o contraste continua a acentuar-se com as dimensões e a capacidade do Hospital da Confraria de S. Francisco, também em Guimarães, reveladas nestes termos: - «*Primeiramente ho esprital teem de comprido oito varas e d'ancho quatro varas e he de huum sobrado e teem quatro camaretas pera os proves*»²⁹ - (38,72^{m²}) -, que, mesmo acrescentando-lhe a superfície do *sobrado* ou andar, não ultrapassava os 77,44^{m²} e com o Hospital de Santa Margarida, cuja superfície coberta ficava pelos 65,34^{m²}.

Este apontamento contribui para chamar a atenção para a importância e função social deste hospital, no plano assistencial, antes de mais, aos confrades dos ofícios da sapataria e afins, aspecto que mais avultará – podemos adiantar –, no termo da análise dos patrimónios do Hospital e da Confraria.

5. PATRIMÓNIOS

Como ficou esclarecido, subjacente à ordem régia para a elaboração deste e de outros tombos de instituições similares estava a perspectiva da futura incorporação dos bens inventariados e das próprias instituições suas titulares nas Misericórdias que começavam a surgir ao longo do Reino. É certo que a Confraria e o Hospital, embora ambas ao serviço dos mesteiros da sapataria e ofícios afins, possuíam patrimónios próprios, que o escrivão distinguiu perfeitamente e o medidor e o tabelião incumbidos de registarem quanto a eles dizia respeito tiveram o cuidado de anotar, de forma autónoma. Como melhor se verá no decurso desta exposição,

²⁶ ANTT, *Fundo Antigo*, n.º 272, fl. 182.

²⁷ MARQUES, José, A Confraria de S. Domingos de Guimarães (1498), in *Revista da Faculdade de Letras História*, vol. 1, 1984, pp. 57-95.

²⁸ ANTT, *Fundo Antigo*, n.º 272, fl. 87v.-88. MARQUES, José, A assistência no Norte de Portugal nos finais da Idade Média, in *Rev. da Fac. de Letras do Porto. História*, II Série, VI, Porto, 1989, pp. 54-56.

²⁹ MARQUES, José, O. c., pp. 54 e 56.

esta dualidade de patrimónios decorria das relações específicas dos doadores com cada uma destas instituições, podendo-se avançar, desde já, que o património do Hospital era numericamente superior e a sua dispersão ultrapassava os limites da vila de Guimarães.

Nestas circunstâncias, apesar de reconhecemos as dificuldades inerentes aos respectivos tratamentos, tentaremos apresenta-los, limitando-nos aos aspectos essenciais, até porque os eventuais interessados terão sempre a possibilidade de conhecer a totalidade da informação disponível, recorrendo ao texto base, que se publica, na íntegra, em apêndice.

5.1 Da Confraria

Nesta apresentação sumária das unidades que integravam o património da Confraria dos Sapateiros vimaranenses, teremos que prescindir de algumas informações que, embora sendo importantes para delimitar, com rigor, cada um dos títulos ou parcelas deste património, são incomportáveis nos quadros elaborados. Nestas circunstâncias, além da localização de cada um desses títulos, em princípio, registaremos, apenas, o nome do confrontante considerado mais representativo, podendo os interessados conhecer os restantes, mediante a leitura do respectivo *item*, no documento publicado em apêndice. Entretanto, desnecessário será dizer que, se por uma questão de falta de espaço e de certa comodidade, quando mencionamos, como confrontante, o nome de alguma pessoa ou instituição, a qualquer dessas referências está sempre subjacente a ideia da propriedade de que é titular.

O tomo que nos serve de base e publicamos em apêndice é um documento imprescindível para o conhecimento dos patrimónios da Confraria e do Hospital dos Sapateiros, cujo tratamento, para além da leitura paleográfica, implicou alguns cuidados, a começar pela representação numérica das informações constantes de cada um dos seus numerosos *itens*, que procurámos sintetizar e formalizar nas diversas epígrafes constantes do encabeçamento das colunas dos quadros elaborados com essa finalidade específica

Além disso, é fundamental atender ao facto de as medidas dos prédios urbanos e rústicos figurarem em varas e outras medidas lineares, então, vigentes, que se impõe reduzir ao sistema decimal, a fim de se poder determinar as superfícies das referidas parcelas rústicas ou urbanas. Sem este trabalho prévio não seria possível a abordagem da realidade patrimonial, nem anotar os casos de omissões de tais medidas ou, apenas, de alguma delas, impedindo a determinação da superfície de certas propriedades urbanas ou rústicas, como na devida altura será assinalado.

Na elaboração destes quadros preparatórios, procurámos seguir de perto a ordem dos *itens* no original do tomo, para facilitar as verificações que nós ou qualquer leitor deseje fazer. Por outro lado, a leitura desses quadros proporcionou-nos a oportunidade de observações e interpretações que, doutro modo, seriam absolutamente impossíveis.

Na elaboração do tomo, a certa altura, foi interrompida a sequência das parcelas do património do Hospital para introduzir um conjunto de bens da Confraria, após os quais prosseguiu a descrição dos bens do Hospital. Estes novos elementos foram incluídos nos quadros referentes a cada uma destas duas instituições, sem necessidade de qualquer outra explicação.

De acordo com esta metodologia e com a ordem seguida pelo tomo, procedemos à análise dos patrimónios, que iniciámos pelo da Confraria dos Sapateiros, aplicando, de seguida, o mesmo método em relação ao do Hospital.

O rol dos bens da Confraria abre com a descrição individual de nove pelames, situados ao longo da rua de Couros e do rio ou regato para onde descarregavam os esgotos dos tanques, em que se iniciava o curtume das peles, e outros detritos resultantes das operações subsequentes na preparação da matéria-prima do importante ofício da sapataria³⁰, causando um cheiro desagradável e agressivo, que a expressiva terminologia latina, que nos dispensamos de referir, caracterizava de forma realística.

Se em relação aos pelames, sabemos onde estavam localizados e conhecemos alguns dos titulares de outros pelames com os quais confinavam, bem como os vários estados em que, em 1499, se encontravam os prazos de vidas, feitos pelos diversos foreiros, e as rendas anuais pagas por cada um, não podemos deixar de assinalar a sistemática omissão das suas medidas, impedindo-nos de determinar a superfície de cada um e do conjunto dos que pertenciam a esta Confraria. Se o valor das rendas, na maior parte dos casos, bastante aproximadas – entre os 20 e os 27 reais -, pode indicar que as respectivas superfícies não seriam muito diferentes, como também sugere a imagem dos ainda existentes (*ver fig. 1*), a leitura do quadro seguinte, tendo presente o critério referido, revela que dois seriam muito mais pequenos, dado que os foreiros por eles só pagavam 5 e 8 reais.



Fig. 1 – Vista parcial da maior concentração dos tanques dos pelames da zona de Couros.

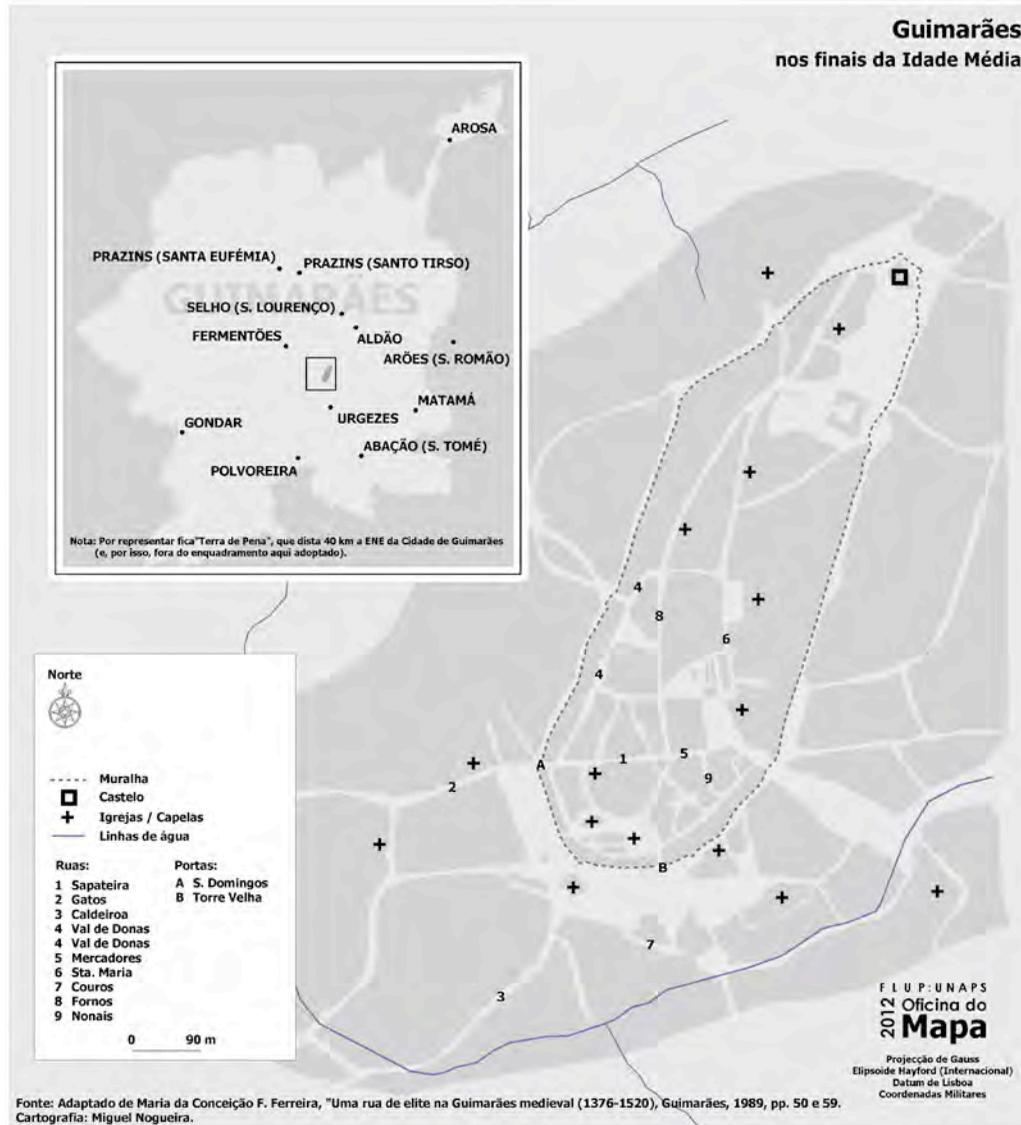
³⁰ CARVALHO, A. L., *O. c.*, pp. 79-82, apresenta em vinte pontos o que designou “teoria do trabalho dos couros à portuguesa”, que nos dispensamos de resumir.

Mas, vejamos a súmula expressa neste quadro:

Títulos	Localizações	Confinante(s)	Prazos	Rendas anuais	Foreiros
Pelame	Rua de Couros	pelame da Viúva do Castelo, que é da Confraria	3 vidas / 2 já passadas	20 reais ou soldos	João Eanes do Canto
Pelame	R. de Couros, acima dos Pelames	aloque de João Álvares de Penselo	sem título. Trá-lo Pêro Gonçalves	20 reais	Pêro Gonçalves, ataqueiro
Pelame	[R.de Couros] caminho entre pelames	João Eanes do Canto	2 vidas já passadas	26 reais	Viúva do Castelo
Pelame	em todo ao cima	pelame de Pêro Gonçalves	1 vida já passada	27 reais	Gonçalo Luís, vinhateiro
Pelame	contra o rio	João Eanes o Calvo	3 vidas (vivas)	27 reais	Vasco Afonso Barbato
Pelame	[Couros]	Gonçalo Gonçalves, seleiro	3 vidas, 1 já falecida	5 reais	Mulher de Jorge Eanes
Pelame	[Couros]	casas do lugar de João dos Moinhos	3 vidas, 1 falecida	22 reais	Mulher de João Eanes
Pelame	[Couros]	casas de Luis Anes, sapateiro	3 vidas, 1 já falecida	20 reais	Gonçalo Gonçalves, seleiro
Pelame	Junto do Penedo Grande	Jorge Anes e Gonçalo Gonçalves	3 vidas, todas vivas	8 reais	Afonso Esteves, sapateiro

Quadro n.º 1 – Pelames da Confraria dos Sapateiros

Além destes pelames, essencialmente constituídos pelos tanques destinados ao curtume dos couros, que implicavam a existência de outras dependências, onde prosseguiam as diversas fases de tratamento das peles, o património da Confraria dos Sapateiros incluía também um conjunto de casas e herdades, dispersas pela vila de Guimarães e seus arrabaldes, que exigem um tratamento idêntico ao precedente, embora enriquecido com a indicação das medidas indicadas e o cálculo das superfícies, quando possível. Assim acontecia com as casas que estavam junto da porta da Torre Velha, em que morava Inês Eanes, viúva do sapateiro Gonçalo Eanes, sabendo-se que pertenciam ao Cabido de Santa Maria da Oliveira, mas estavam ao serviço da Confraria do Sapateiros, que por elas pagava o censo anual de vinte e sete reais.



Bem mais importante, porém, era o complexo habitacional em que morou o prebendeiro Gomes Afonso, bem delimitado, constituindo uma verdadeira casa-torre, composta por rés-do-chão e um piso (*sobrado*), com alguns compartimentos, devidamente descritos, contando também com espaços de rossio e exidos murados. Este conjunto habitacional integrava ainda, diversos anexos, situados nos seus fundos, que, tal como as casas precedentes, incluímos no quadro seguinte, que, com o relativo aos pelames, constituía o património desta Confraria:

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
Casas do Cabido da Sra. da Oliveira	(omissas)	à Porta da Torre Velha	João Eanes <i>da Adega</i> , porteiro e c/ a viela da Torre Velha para o muro da Queimada e c/ Rua Nova	-	27 reais de censo por elas	Inês Eanes, viúva de Gonçalo Eanes, sapateiro
Casas de 1 sobrado³¹, com: - 1 exido, e nos baixos da casa: - 1 estrebaria de - 1 adega de - 1 loja de - 1 loja de - 1 cozinha térrea de - 1 despensa térrea de - "casa" sob a torre de - ao lado, mais: - 1 alpendre telhado de - 1 exido c/: 2 figueiras, 1 romeira e 2 laranjeiras	20x10 v. = 242 ^{m2} - 19,5x3 v. = 70, 78 ^{m2} - 11x2 v. = 26, 62 ^{m2} - 4,4x4,5 v. = 24, 50 ^{m2} - 4,5x2 v. = 10, 89 ^{m2} - 4x4 v. = 19, 36 ^{m2} - 3x4 v. = 14, 52 ^{m2} - 3x4 v. = 14, 52 ^{m2} - 3x3 v. = 10,89 ^{m2} - 4x2 v. = 9, 68 ^{m2}	viela da Torre Velha para o muro da Queimada	viela da Torre Velha para o muro da Queimada	2 vidas, vivas	950 reais	João Lopes, escrivão dos resíduos e sua mulher
casas de 1 sobrado, c/ sacada - pardieiro, derrubado	- 5x3 varas = 18,15 ^{m2} - 13x5,5 v. = 86, 51m2	junto das anteriores Junto do exido de Gomes Afonso	casas do poço	3 vidas, vivas	90 reais Não paga nada	Vasco Pires, sapateiro, morador em Cerquido, S. Tomé de Avação

³¹ Neste *sobrado* ou 1.º andar, havia uma sala de 5x5 varas (30,25m2), um quarto de 4x4 varas (19,36^{m2}) e um compartimento de 3x3 varas (10, 89^{m2}), correspondente à superfície da torre anexa à casa.

Nestas casas morou Gomes Afonso, prebendeiro, "que foi nesta villa", nelas morando, agora, Afonso Álvares, genro de João Eanes, ferrador.

casas: de 1 sobrado, c/ sacada, danificadas	- 3,5X5 v = 21, 17 ^{m2}	ao poço da vila	rossio do Muro Queimado	3 vidas	160 reais	Viúva de Pedro Álvares, correiro
casas de 2 sobrados	(omissas)	Rua Sapateira	Hospital dos Sapateiros	Perpétuo"pera todo sempre"	10 reais	João Afonso, sapateiro
casas de 2 sobrados	(omissas)	Rua Sapateira	casas de João Afonso	perpétuo	27 reais	?
casas	(omissas)	pegadas ao muro da Porta de S. Domingos	Rua Sapateira	perpétuo	40 reais	Gonçalo Gonçalves, sapateiro
casas de 2 sobrados	(omissas)	R. Sapateira	Gonçalo Eanes, picheleiro e João Martins, mercador, morador no Toural, e c/ a rua Sapateira	perpétuo	20 reais	João Gonçalves da Escada, ferreiro, morador na R. de Gatos
casas de 1 sobrado	(omissas)	R. de Gatos / Porta de S. Domingos	estalagem de Gonçalo Afonso e Pêro Anes, ferreiro	perpétuo	20 reais	João Gonçalves, ferreiro
casas de S. Domingos	(omissas)	Rua de Gatos	casas que foram de Pêro Abade	perpétuo	7 reais e dois pretos	Nicolau Afonso, almocreve
casas	(omissas)	Rua de Gatos	casas da filha de Pêro Martins e rua pública	(omisso)	(omisso)	Fernão Anes Seixas
casas de 1 sobrado, c/ ½ cozinha	- 7x4 v. = 33, 88 ^{m2}	Rua de Val de Donas	casas em que vive Gil Pires, sapateiro	prazo	140 reais	André Esteves, sapateiro
casas do Cabido	(omissas)	Rua de Santa Maria	casas de Fernão de Sousa, fidalgo	perpétuo	13,5 reais	Afonso Lemos, escudeiro
casas de 1 sobrado	(omissas)	junto da Porta da Torre Velha	rua que vai para S. Paio	perpétuo	13 reais	-
½ casas de 2 sobrados, c/ sacada e - com exido	- 10x2v. = 24, 2 ^{m2} - 6x2 v = 14, 52 ^{m2}	Rua dos Mercadores	casas onde mora Domingos Eanes, sapateiro, e de Lopo Sanchez	-	250 reais	Gonçalo Jorge, barbeiro
casa de 2 sobrados	- 12x6 v. = 87, 12 ^{m2}	Val de Donas	Vasco Martins, cónego, e rua pública	à morte de Isabel Álvares passaria para a Confr ^a .	não pagava nada	Isabel Álvares
2/3 do forno da Oliveira	- 24x6,5 v. = 188,76 ^{m2}	Rua dos Fornos	-	-	-	Isabel Álvares
- campo; - campo do Paul;	- 30x13 v. = 431, 9 ^{m2} - 49x25v.= 1482,25 ^{m2}	em Relho, junto da R. Caldeira - sob o rego	lugar de Gonçalo Lourenço de Miranda, ao longo do caminho para o Minhoto	os 2 campos, em 3 vidas, 2 já passadas	70 reais pelos 2 campos; e paga 33 reais à capela de Vasco Lourenço	Afonso Gonçalves, sapateiro da Porta de S. Domingos

Os quadros apresentados, não sendo exaustivos, pelos motivos, inicialmente, referidos, permitem o conhecimento do património e das rendas que o mesmo proporcionava à Confraria dos Sapateiros, sua titular.

A localização dos pelames na rua de Couros, mesmo quando não é expressamente referida, mas que outros elementos nos conduziram a tal conclusão, com o conjunto de casas que integravam o património da Confraria, a que devemos acrescentar as que a mesma detinha em regime de emprazamento e de que pagava censo, contribuem também para realçar a sua importância no contexto do urbanismo e da sociedade medievais de Guimarães, tão criteriosa e profundamente analisados em dissertação doutoral ³², em boa hora publicada.

Esta chamada de atenção será, obviamente, mais evidenciada, após a análise do património do Hospital, a cuja apresentação sumária procedemos de imediato.

5.2 Do Hospital

No inventário ou tomo do património do Hospital da Confraria dos Sapateiros, ocupa o primeiro lugar a descrição do seu próprio edifício, situado entre a Rua Sapateira e a viela do Hospital, cuja superfície, estrutura e capacidade de acolhimento descrevemos, mais acima e nos dispensamos de repetir, embora tendo presente essa realidade, na avaliação final. Para a concretização desse objectivo, impõe-se extrair da descrição proporcionada pelo documento-base os indispensáveis elementos de análise, segundo um processo compatível com os elementos já recolhidos. Embora as considerações finais venham a revelar aspectos que, de momento seria prematuro avançar, cremos oportuno referir, desde já, a sua dispersão por várias freguesias do termo vimaranense:

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
Hospital = casa de 1 sobrado c/ 14 quartos	19x9,5 v. = 218, 40 ^{m2}	Rua Sapateira	Viela do Hospital / Torre Velha e casas de Pero Fernandes, correiro		58 reais: 30 a S. Martinho de Candoso e 28 a Sto. Tirso de Riba de Ave	-
Chão para construir 1 palheiro	- 11x8 v. = 105,6 ^{m2}	Trás S. Paio, à escada do muro	chão da Confr. ^a de S. Francisco e contra o muro c/ o caminho e rossio do concelho	(não especificado)	8 reais	Junça Lamego, judeu
Lugar do Pombal: - 1 casa e pombal + 2 campos unidos	- 145x88 v. 15439,6 ^{m2}	caminho público que vem da Forca	- quinta de Fernão de Freitas e campos e lugar da capela de Vasco Lourenço	Perpétuo	220 reais	Constança Álvares
- devesa do Sovereiro	(omissas)	- a par da Forca	- João Eanes o Moço e Luís Cavaleiro			
- 2 casas	(omissas)	- à Porta da Torre Velha, trás da escadinha de pedra	-	Perpétuo	13 reais	Constança Álvares

³² FERREIRA, Maria da Conceição Falcão, *Guimarães: "duas vilas, um só povo". Estudo de história urbana (1250-1389)*, Braga, 2010.

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
-1 lugar; -1 campo; -1 casa colmada -1 lagar e -1 pardieiro	-92,5x53v = 5932,02 ^{m2}	Barreiros, Sto. Estevão de Urgeses	- em Sto. Estêvão de Urgeses	3 vidas	150 reais; - a Gonçalo Lourenço 6 reais em ceptis;	João Gonçalves da Cerdeira
-1 vinha	-150x93 v. 16879,5 ^{m2}	estrada de Urgeses	- lugar da Costa		- a João de Évora 6 reais	
- Casal do Outeiro:		na freguesia de Matamá				<i>Diogo Gonçalves de S. Mamade³³ da Costa, dito o Sorodeo</i>
-1 casa derrubada	- 6x6 v.= 43, 56 ^{m2}		-			
-1 casa colmada	-6x4,5 v. = 32, 67 ^{m2}		Gonçalo Afonso			
- campo de Agrelinho	- 63x33 v. + 63x22 = 2504 ^{m2}		- c/ o rio que vem do monte			
-1 devesa de carvalhos	-63x23 v.= 1753, 29 ^{m2}	- na Barrela	- devesa do lugar de Martim de Guimarães			
-souto de carvalhos e castanheiros	-94x23v. = 2616,02 ^{m2}	-	- / casal de Pêro Damesquita			
-1 leira de vinha	-65x22 v.= 3753,29 ^{m2}	na Castanheira	- c/ campo de S. Paio e de Martim de Guimarães			
-1 leira de Vespinho (<i>Bespinho</i>)	- 64x9 v. = 696,96 ^{m2}	em Vespinho (<i>Bespinho</i>)	- c/ leiras de Martim de Guimarães			
- (+ 1 chave)	- 32x18 v. =735, 68 ^{m2}					

³³ No final da exposição deste casal, em vez de S. Mamede da Costa diz:- «de S Tomé trás Sta. Catarina».

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
-1 leira latada	-42x10,5 v. =533,61 ^{m2}	Outeiro	c/ latas de S. Paio			
-1 leira	- 22x9 v. =239,58 ^{m2}	Outeiro	- c/ campo da igr. de Matamá			
-1 vinha	-73x21 v. 1854,93 ^{m2}	Ribeira	- c/ casal da quinta do Sorodeo			
-1 vinha nova	- 23x23 v. = 640,09 ^{m2}	-	-			
- pedaço de devesa	- 28x28 v. =948,64 ^{m2}	sob a vinha do Souto	c/ devesa do casal da quinta de Matamá			
-1 campo	- 34x31 v. 1275,34 ^{m2}	Cerdeiral	rego que vem da Morteira			
-1 leira	- 50x8 v. = 484 ^{m2}	Veiga da Morteira	c/ leira de Sta. Maria			
-1 devesa	- [50]x6 v. = 363 ^{m2}	-	c/ leira do lugar de S. Paio			
-1 leira	- 50x6 v. = 363 ^{m2}	Veiga da Morteira	- S. Paio			
-1 talho	-18x14 v. = 304,92 ^{m2}	Veiga da Morteira	- estrada pública e leira de Martim de Guimarães			
-1 talho	-19x19 v. = 212,35 ^{m2}	Veiga da Morteira	casal de Martim de Guimarães			
- leira dos Talhos	- 36x3,5 v. = 152,45 ^{m2}	-	rego, estrada pública e leira de Martim de Guimarães			
- talho da Pedra	- 16x15 v. = 290,4 ^{m2}	-	herdade de Bartolomeu, presa e rego			
- leira de Velhas	-86x48 v.= 4994,88 ^{m2}	Agra da Morteira	c/ Penedo e Martim de Guimarães			
- leirinha da Cancela	-15x4 v. = 72,6 ^{m2}	entre herdades de Bartolomeu e de Martim de Guimarães	- c/ talho de Confraria			
-1 talho	- 26x26 v. = 817,96 ^{m2}	- junto da leira dos Penedos	- c/ estrada pública e Martim de Guimarães			
-1 leirinha	-19x2,5 v. = 57,47 ^{m2}	- Trá-la Casa defrente do casal de Martim de Guimarães	- c/ leira de Tarouquela	3 vidas	50 reais e 1 alqueire de centeio e a S. Domingos outro tanto	Diogo Gonçalves de S. tomé Trás Sta. Catarina
-1 leirinha do Jeje	- 86,5x7 v. = 732,65 ^{m2}	- ao longo do ribeiro	- c/ rua pública			

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
Casal do Outeiro, com:		S. Tomé de Abação				Pedro Eanes, lavrador
- campo da Eira	- 160x50 v. = 9680 ^{m2}		c/ vinha do casal			
- campo da Vessada	- 80x35 v = 3388 ^{m2}					
- vinha do campo da Eira	- 60x29,5 v. = 2141,7 ^{m2}					
- vinha de Trá-las casas	- 100x100v. = 12100 ^{m2}		- c/ campo da Eira e o da Ventosa			
- campo	- 65x21 v= 1651,65 ^{m2}					
-1 devesa	- 68x64 v.= 5265,92 ^{m2}					
-1 leirinha do Chão	- 84x8,5 v = 863,94 ^{m2}	- ao longo da estrada	- c/ lugar dos Chãos que é de Pombeiro			
-1 leira	- 62x80 v. = 6001 ^{m2}	- no campo dos Chãos	- c/ leira da igr. de S. Tomé			
- campo do Carvalho	- 82x32v.= 3175,04 ^{m2}	ao longo do caminho da Retorta	c/ casal dos Chãos e leira da igr. de Avação			
- devesinha de Penelas	- 50x13 v = 786,5 ^{m2}	ao portelo da Pena Arre- dondada	na estrada de Pombeiro			
- devesa de Ribas	- 63x19 v = 1448,37 ^{m2}	-	c/ Ribada e campo dos Chãos			
- campo do casal de Pedro	- 103x47v= 5857,61 ^{m2}	-	c/ o ribeiro e casal dos Chãos			
-1 leira	- 72x50 v. = 356 ^{m2}	Leira Longa	c/ estrada e lugar do Chão	Todo este casal andava emprazado em 3 vidas, todas vivas		
- leira do Carvalho	- 140x10 v. = 1258,4 ^{m2}	Carvalho	c/ marco do Cereminheiro e casal do Carvalho		Por todo este casal, Pedro Eanes pagava 233 reais anuais, por dia da Natal	
- campo	- 81x50 v = 4900,5 ^{m2}	Carvalho	na carreira e casal do Carvalho			
- campo (<i>inculto</i>)	(<i>omissas</i>)	à saída do casal do Carvalho	-			

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
Casal do Outeiro, com: - 1 cozinha; - 4 cortes de gado; - 1 celeiro; - 1 adega; - 1 lagar; numa casa de	14.3x 6.6v = 94,38 ^{m2}	- na freg. ^a de Sta. Eufémia [de Prazins ³⁴				
- 1 alpendre; - 1 eira; - eido; - eira e - alpendre.		- à rua de <i>Novoos</i> ?				
- Pomar da Nogueira:	- 35x15 v.= 635, 25 ^{m2}		- c/ herdade da Confr. ^a e Martim Freitas			
- ¼ da vinha + leira do lameiro;						
- campo c/ 1 bacelo;	- 64x50 v. = 4312 ^{m2}					
- 1 talhinho ;		- no casal de Revoreda e dos Vales				
- 1 lata rossio e forno e souto;						
- 1 campo da Corvaceira;	- 91x29 v.= 3193,19 ^{m2}		- c/ campo de Vila Nova, casal do Carvalho e estrada do Ermeiro			
- 1 leirinha;	- 59x4 v. = 285,56 ^{m2}	Agra da Senra	- c/ Martim de Freitas e Martim de Pousada			
- 5 carvalhos num rossio;	-	-	-			
- devesa de <i>Sob</i> Silvares	- 4 3x39v.= 2029,17 ^{m2}	- no meio da Veiga	- c/ a carreira da Veiga e rego			
- 1 leira;	- 84x3 v. = 304, 92 ^{m2}	- na Agra de Silvares	- c/ casais do Carvalho e do Outeiro			
- 1 leirinha;	- 100x17 v. = 2057 ^{m2}	- »	c/ Martim de Freitas e os cónegos			

³⁴ Trata-se de Santa Eufémia de Prazins, porque diversos topónimos deste Casal do Outeiro, como: Corvaceira, Rabadas, Chouselas, Revoredo, Pego Negro e Trigais, existem nesta freguesia.

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
-1 leirinha;	-77x33 v.= 3074, 61 ^{m2}	- »	- c/ leira da igreja de Souto			- Gonçalo do Souto
- leirinha	(omissas)	- na Fonte Cova	- (andava escambada)			
-1 leira;	-100x2,5 v = 302,5 ^{m2}	- Veiga de Lares	- c/ leira da Freiria e Sta. Maria do Souto			
-1 leira;	-132x4 v.= 638, 88 ^{m2}	- »	- »			
-1 leira;	- 50x4,5v. = 272,25 ^{m2}	- Trá-los Outeiros	- c/ most.º de Souto e herd. da Barqueira			
- campo de Rui Cota;	20x18 v. = 435,6 ^{m2}	- »	- c/ os cónegos e Fernão Afonso			
-1 leira;	104x[3.75]v. = 471,9 ^{m2}	- no campo da Veiga de Pacorinha	- c/ Confr.ª de S. João e mato das Rabadas			
-1 leira;	-60x9 v. = 653-, 4 ^{m2}	- no talho de Bacorim	- c/ cónegos e o caminho = norte			
-1 leira;	- 59x6 v. = 428, 34 ^{m2}	- Chão das Rabadas	- c/ Martim de Pousada e Confr.ª.			
- leira;	- 68x3 v. = 246,84 ^{m2}	- »	- c/ cónegos e o rio			
-1 leira;	- 42x9 v. = 457, 38 ^{m2}	Fonte das Rabadas	- c/ cónegos e her. da Barqueira			
-1 leira;	85x2 v. = 187 ^{m2}	- Trá-los Outeiros	- c/ Martim de Freitas e cónegos			
- l leira;	- 83x10 v. = 1004,3 ^{m2}	- »	- c/ most.º de Souto e her. da Barqueira			
-1 campo;	- 63,5x13,5v. = 1037,27 ^{m2}	- nas Chouselas	- Martim de Pousada, Confr.ª e Martim de Freitas			
-1 lata de vinha;	34x15 v. = 617,1 ^{m2}	- nas Chouselas	- c/ most.º de Souto e cónegos			
-1 pardieiro;	(omissas)	- nas Chouselas	- ?			
-1 talho de ameixeiras;	-14x3,5 v. = 59. 29 ^{m2}	- »	- c/ most.º de Souto e cónegos			

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
-1 latada;	50x14 v. = 847 ^{m2}	- »	- c/ Confr. ^a de Sta. Eufémia e casal de Souto			
-1 chousa;	- 11x[11] v. =146, 41 ^{m2}	- »	- (omissos)			
-1 pomar de fruta;	- 30x23 v. = 834, 9 ^{m2}	- »	- c/ Martim de Freitas e cónegos			
-1 leira;	- 36x5 v. = 217, 8 ^{m2}	- na Agra de Revoreda	- c/ Fernão Afonso e Souto dos Vales			
-1 leira;	- 46x3 v. =166,98 ^{m2}	- »	- c/ Souto dos Vales e cónegos			
- leira do Sanguinhal;	- 36x9 v. =392,04 ^{m2} .	- »	- c/ o most. ^o de Souto e Martim de Freitas			
-1 leira;	- 50x12 v. =784, 08 ^{m2}	- »	- c/ Vales do Souto e Confr. ^a .			
-1 leira;	46x9 v. =500, 94 ^{m2}	- »	- c/ cónegos e Fernando Afonso			
- pedacinho de devesa de carvalhos;	- (omissas)	- »	- c/ os cónegos e most. ^o de Souto			
-1 leira;	- 47x [12]v = 673, 2 ^{m2}	- »	- c/ os cónegos, Fernão Afonso e Martim de Freitas			
- leira do Passal;	- 77x[8.5]v. =791, 94 ^{m2}	- »	- c/ os cónegos, most. ^o de Souto e outros			
-1 leira;	- 33x4 v. =159, 72 ^{m2}	- »	- c/ casal do Carvalho e Martim de Freitas			
- leira do Pego Negro;	- 46x4 v. =222, 64 ^{m2}	- »	- c/ casais do Souto			
- leirinha do Fuinho de Pego Negro;	- 46x3,5 v. = 194,81 ^{m2}	- »	- os cónegos e Martim de Freitas			
-1 leira;	- 58x11 v. =771, 98 ^{m2}	- »	- c/ os cónegos, Martim de Freitas e o rio			
-1 leira;	- 60x 8 v. = 580, 8 ^{m2}	- na Agra do Carvalho	- c/ cónegos e Martim de Freitas e o rio			

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
-1 leira;	- 51x8.5 v. = 524,53 ^{m2}	- »	- c/ cônegos, rio e Formal do Souto		- Pagava à Confraria pelo S. Miguel, 163 reais e um carro de lenha para os pobres do Hospital;	
- talho do Campinho;	- 15x5 v. = 90, 75 ^{m2}	- »	- c/ most.º de Souto, Fernando Afonso e o rio		pagava pelo dito casal a Fernão Afonso Leborão 17 alqueires de pão: 10 de milho e 7 de centeio e 4 varas de bragal por certas leiras do referido Fernão Afonso, que andavam juntas	
- leira da Pedra	- 80x8 v. = 774, 4 ^{m2}	- »	- c/ cônegos, rio e Confr.ª de Sta. Eufémia		(<i>"místicas"</i>) com as deste casal do Outeiro, mas não sabiam quais eram.	
- talho das Feas;	- 31x9 v =337, 59 ^{m2}	- »	- c/ cônegos e Martim de Freitas		Por essas mesmas herdades que andavam juntas, a Confraria de Santa Eufémia devia receber ½ alqueire de centeio e 11 canadas (22 litros) de vinho e João Álvares Peroselo 5 alqueires de pão meado: 2,5 de centeio e 2,5 de milho.	
- leira do Carreiro;	- 50x5 v. = 302, 5 ^{m2}	- »	- c/ Confr.ª de Sta. Eufémia e o most.º de Souto			
- leira;	- 58x4 v. = 280,72 ^{m2}	- além da Espadana	- c/ most.º de Souto e Martim de Freitas			
- leira da Macieirinha;	- 50x3.5 v. =211, 75 ^{m2}	-	- c/ Confr.ª de Sta. Eufémia e Martim de Freitas			
- leirinha do Penedo;	- 31x4 v. =150, 04 ^{m2}	-	- c/ cônegos, Fernando Afonso e Martim de Freitas			
- leira do Vau Longo;	- 81x11 v.= 1078, 11 ^{m2}	-	- c/ cônegos, most.º de Souto e o rio.	3 vidas, todas vivas		Todo este casal andava emprazado, em três vidas – todas vivas – ao caseiro, João Eanes , que nele morava.
- leira dos Trigais;	- 59x6.5 v. =464, 05 ^{m2}	-	- c/ her. da Barqueira e Martim de Freitas			
- leira das Cortilhinhas;	- 59x5 v. =356, 95 ^{m2}	-	- c/ most.º de Souto e Martim de Freitas e o rio			

Imediatamente a seguir a esta longa e minuciosa descrição dos elementos integrantes deste casal do Outeiro, deparámos com mais estes títulos do património da Confraria, que descrevemos neste lugar, mas na fase do tratamento analítico destes dois patrimónios integraremos, como se impõe, no da mencionada Confraria:

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
-1 campo de vinha	126x[53]v. = 5130 ^{m2}	Sto. Estêvão de Urgeses (sobre o Souto de Paredes)	- c/ Gonçalo Fernandes e caminho da Quinta de Urgeses			
-1 talhinho, no fundo do dito campo.	~ 22x7v = 186, 34 ^{m2}	- ao longo do caminho da quinta de Urgeses.	- c/ marco de Gonçalo Lourenço de Miranda.			
-1 devesa	131x[26] 4121,26 ^{m2}	Borreiros	- c/ Quinta de Urgeses e Penedo e cancelo do Fojo	(omisso)	75 reais, à Confr. ^a pelo S. Miguel	Pêro Anes do Paço
- talho de Gonçalo Lourenço	3,5x3 v. = 12, 70 ^{m2}	no dito campo, junto ao Penedinho	- »			Pêro Anes do Paço
- casas de 1 sobrado, das confrarias de Jesus, Sapateiros e S. Francisco. - tem mais: -1 exido e -1 corte de porcos	17x4 v. = 82, 28 ^{m2}	Rua de Gatos, arrabalde da vila	- c/ casas que foram de Pêro Abade e João Anes, ferreiro	3 vidas, vivas	60 reais à Confr. ^a dos Sapateiros e 60 a cada uma das outras confrarias	Fernão Anes de Seixas
- casal da Porta	(omissas)	Na freg. ^a de Sto. Tirso de Prazins	-	perpétuo	10 reais, pelo S. Miguel	João do Porto
- casal da Porta de Martim Baião	(omissas)	Riba do Selho, S. Mamede de Aldão			19,5 reais	João Vasques de Cosoo
- campo	(omissas)	freg. ^a de Freitas			15 reais	Gil de Pereiras
- pela quinta da Alda	(omissas)				10 reais	Leonor Luís, viúva de João Afonso, tanoeiro
- lugar de S. Gens	(omissas)				100 reais	[Leonor Luís], viúva de João Afonso, tanoeiro
- lugar de S. Gens	(omissas)	freg. ^a de Polvoreira			1 maravedi a 1000/1= 27 reais	Gonçalo Anes de Arosa
- casa em que morou Abraão Oriquo	(omissas)	R. do Santo Espírito, que foi judiaria	É, agora, de Fernão Vasques		Censo de 130 reais	Fernão Vasques, da R. de Couros
- Quinta de Pereira de João do Vale e s/ herdades	(omissas)			(contrato)	100 reais à Confr. ^a para os pobres	João Vale, procurador
- lugar que traz João Pires	(omissas)	na freg. ^a de Gondar			40 reais, de censo	João Pires, morador em Gondar
- vinha	~ 56x50 v. = 3388 ^{m2}	em Golpilhares, trás do Castelo	- c/ estrada da Costa, Álvaro Pires e João de Santarém	3 vidas, vivas	25 reais	Afonso Álvares de Sta. Luzia

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
Lugar do Colete, com:		na freg. ^a de Sta. Eulália de Fermentões e junto do Marmoiral:				
- campo de Val de Cucos;	- 52x52v.= 3271,84 ^{m2}	- »	- c/ Gonçalo Faria, João de Santarém e quinta da Amorosa			
- 1 devesa;	- 74x10,5v 940,17 ^{m2}	- »	- c/ João de Santarém, e estrada			
- 1 campo;	- 56x22v.= 1490,72 ^{m2}	- »	- João de Santarém e devesa da Amorosa			
- 1 campo, através do anterior;	- 95x45v.= 5172,72 ^{m2}	- »	- c/ João de Santarém e o rio Selho			
- campo abaixo do anterior;	- 50x45v.= 2722,5 ^{m2}	- »	- c/ João de Santarém e Afonso Eanes dos Caneiros			
- campo, junto do rio;	- 50x50 v. = 3025 ^{m2}	- »	- c/ o campo de Afonso Anes e o rio			
- 2 leirinhas;	(omissas)	- no campo de João Pires de Riba do Selho	- c/ João de Santarém		Pagava 283 reais à Confraria;	
- 1 devesa;	- 50x29 v. =1754,5 ^{m2}	-	- c/ João de Santarém	Este lugar estava emprazado em 3 vidas, ainda vivas	e 10 reais aos coreiros de Sta. Maria da Oliveira	Gonçalo Rodrigues, sapateiro
- 1 devesa;	- 33x22 v. =878,46 ^{m2}	- acima da estrada	- c/ João de Santarém			
- 1 pomar;	- 96x19 v. = 2069 ^{m2}	- acima da eira de Fervenças	- c/ João de Santarém e estrada de Fervenças			
- leira;	- 35x13 v. = 550,55 ^{m2}	ao fundo da Rua Caldeiroa, além do rio, a direito do moinho do Selho	- c/ leira que foi da igreja de Guardizela, o rio e campo do Minhoto	(prazo)	40 reais	Fernão Vasques

Continuação do inventário do património do Hospital dos Sapateiros, na terra de Pena:

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
-1 adega de João de S. Veríssimo	(omissas)				-1 seionado	
-1 leira, em monte,	3 braças de largo = 6, 6 ^m	nas Conforcadas, a caminho do Bezerral	- c/ Fernão Vasques, e outros e c/ o ribeiro			
-1 leira de vinha	24x2 braças e 1 côvado = 252,32 ^{m2}	no rego	- c/ leira do Hospital, que pertence a Rui Peixoto, por parte da comenda da Faia			João Lopes e Fernão Vasques
-1 leira de vinha e mais o monte	6x14 br., = 406,56 ^{m2}	na Picota	- c/ João Lopes e outros e c/ o rio e o cerro da Picota			
-1 leira de souto + 8 pés de castanheiros	6 v. de largura = 6, 6 ^m	no Vale de Pereira	- c/ Catarina da Horta e monte do Outeiro de Val de Pereira			
-1 leira de souto;	1 braça e 1 côvado = 2, 86 ^m	no Val de Pereira	- c/ ribeiro da Pereira e caminho do Outeiro de Trebelho			
-1 leira, em monte	6 braças de largura = 13, 2 ^m	no Trigal	- c/ ribeiro do Córrego de Ervedeiro		30 reais ao Hospital. Tem escritura.	Informou Fernando Vasques.

Além destes bens, este tomo registou também a indicação de que, na claustra de Santa Maria da Oliveira, diante do altar de Santa Maria da Graça, o Hospital possuía um pedaço de terra para enterrar os pobres que nele morressem, os confrades que não tivessem jazigo para serem sepultados, e ainda um *moimento*, tudo, devidamente, apegado por Fernão Gil, sapateiro, escrivão da Confraria.

Por fim, o tomo regista mais esta parcela, situada na freguesia de S. Romão de Arões:

Títulos	Dimensões	Localizações	Confinantes	Prazos	Rendas	Foreiros
-1 leira	34x8 v. = 329.12 ^{m2}	na veiga de So(b) o Mato, freg.ª de S. Romão de Arões	- c/ leira do casal do Bairro e campo do Telhado	(prazo)	ao Hospital 28 reais	João Sobresinho

6. BREVE ANÁLISE

Como se verifica pela simples recordação do objectivo subjacente à ordem de elaboração deste inventário e pela rápida observação dos quadros apresentados, neste estudo, avultará a análise dos patrimónios da Confraria e do Hospital dos Sapateiros.

Sem prescindirmos da tentativa da apresentação de uma síntese final e do confronto entre os resultados destes patrimónios, na medida em que isso for viável, deveremos recordar que estes quadros foram elaborados a fim de proporcionarmos uma visão simplificada e inteligível da informação contida no tomo publicado em apêndice, que será sempre o principal documento de referência neste estudo. Pretendemos, assim, facilitar, não só o acesso à informação contida nos seus numerosos *itens*, mas também o eventual confronto sequencial dos quadros precedentes com o texto do tomo ou inventário.

Tanto em relação ao património da Confraria como ao do Hospital, dispomos das referências a bens urbanos e rústicos, tendo havido da parte dos oficiais incumbidos da sua inventariação a preocupação de apresentar, primeiro, os bens da Confraria e, depois, os do Hospital. No entanto e como já referimos, quando a inventariação dos bens do Hospital ia muito adiantada, os mencionados oficiais depararam com um significativo número de títulos do património da Confraria, que logo descreveram, tendo prosseguindo com o registo de mais alguns bens do património do Hospital, descritos de forma bastante incompleta, como a leitura dos quadros revela.

Apesar do esforço investido no sentido de que os quadros respondessem a todos os quesitos constantes dos respectivos encabeçamentos das colunas, impõe-se esclarecer que não foi possível atingir tal desiderato, pois, neste tomo, não faltam casos de omissões de registo de medidas lineares, tanto de bens urbanos e rústicos, como relativas às localizações de muitos deles, a confinantes, a prazos e números de suas vidas, e às rendas e respectivos valores.

Não obstante estas limitações, consciente de que o conteúdo dos quadros acima apresentados carecia de uma disposição mais simples, capaz de proporcionar uma leitura rápida dos patrimónios neles traduzidos, avançamos para a elaboração das duas sínteses seguintes, cujos totais convidarão a uma comparação contrastante, conclusiva. Passemos, por isso, às respectivas leituras:

Síntese do património da Confraria:

Freguesias	Títulos patrimoniais	Número e natureza das parcelas		Áreas (m ²)		Foros e censos
		Urbanas	Rústicas	Urbanas	Rústicas	
Sta. Maria da Oliveira	Pelames	9 pelames		(omissas)		175 reais
	- Casas do Cabido	1 casa		(omissas)		27 reais de censo
	-17 casas:	- 7 casas -10 » -1 alpendre e -1 pardieiro		538,8 ^{m²} (omissas) 96,19 ^{m²}		1767,7 reais
		-2/3 de 1 forno		188,76 ^m		
			2 campos 1 exido		1928,67 ^{m²}	70 reais
			1 vinha trás do Castelo		3388 ^{m²}	
Sto. Estêvão de Urgeses	Lugar do Colete		- 1 campo de vinha - 2 talhos - 1 devesa - (de 9 títulos)		5130 ^{m²} 199,04 ^{m²} 4121,26 ^{m²} - (omissas)	
Sta. Eulália de Fermentões			5 campos 3 devesas 1 pomar 1 leira - de 2 leirinhas		15682,78 ^{m²} 3573,13 ^{m²} 2069 ^{m²} 550,55 ^{m²} (omissas)	
	TOTAIS	21	29	823,75 ^{m²}	36642,43 ^{m²}	1837,7reais

Síntese do património do Hospital:

Freguesias	Títulos patrimoniais	Número e natureza das parcelas		Áreas (m ²)		Foros e censos
		Urbanas	Rústicas	Urbanas	Rústicas	
Sta. Maria da Oliveira	Hospital dos Sapateiros	- casa de 1 sobrado	1 chão para um palheiro	218,40 ^{m²}	105,6 ^{m²}	233 reais
	Lugar do Pombal	- 3 casas	2 campos 1 devesa de sobreiros		15439,6 ^{m²}	
Sto. Estêvão de Urgeses	Lugar	- 1 casa - 1 lagar - 1 pardieiro	1 campo		5932,02 ^{m²}	150 reais; - 6 reais de ceptis (<i>censo</i>);
			1 vinha		16879,5 ^{m²}	- 6 reais (<i>censo</i>)
Matamá	Casal do Outeiro	- 2 casas	2 campos 3 devesas 1 souto 10 leiras 4 talhos 3 leirinhas	76, 23 ^{m²}	3779,34 ^{m²} 3064,93 ^{m²} 2616,02 ^{m²} 14448,47 ^{m²} 1625,63 ^{m²} 862,72 ^{m²}	50 reais e 1 alqueire de centeio e outro tanto a S. Domingos
S. Tomé de Avação	Casal do Outeiro		7 campos - de 1 campo 3 devesas 1 vinha 4 leiras		30794,5 ^{m²} (<i>omissa</i>) 7500,79 ^{m²} 12100 ^{m²} 8479,34 ^{m²}	233 reais
Sta. Eufémia [de Prazins] ³⁵	Casal do Outeiro	- 1 casa e anexos 1 pardieiro		94, 38 ^{m²} (<i>omissas</i>)		
			4 campos 2 pomares 1 devesa 1 devesa peq. ^a 35 leiras 1 leirinha 2 latadas/vin. 3 talhos 1 talhinho de + 7 títulos		8978,06 ^{m²} 1470,15 ^{m²} 2029,17 ^{m²} (<i>omissas</i>) 17930,43 ^{m²} (<i>omissas</i>) 1464,1 ^{m²} 487,63 ^{m²} (<i>omissas</i>) (<i>omissas</i>)	163 reais + 1 carro de lenha; outros pagamentos
S. Romão de Arões			1 leira		329,12 ^{m²}	28 reais
Na Terra de Pena		1 adega	2 leiras 4 leiras		(<i>omissas</i>) 658,88 ^{m²} (<i>só larguras</i>)	1 <i>seionado</i> (??)
TOTAIS		12	107	389,01 ^{m²}	156976 ^{m²}	857 reais ³⁶

³⁵ Veja-se a nota n.º 34.³⁶ Além deste numerário, receberia mais 1 alqueire de centeio e 1 carro de lenha. Pagava também alguns censos, quase insignificantes.

A simples leitura destes dois quadros revela dois patrimónios muito diferentes, observação que mais se evidenciará a partir da comparação dos totais das respectivas sínteses, que apresentamos, de imediato, em jeito de resumo final de quanto nos foi possível apurar, a partir da leitura e diálogo com o texto do inventário, diversas vezes referido, que exigirá mais algumas observações.

Resumo final:

Titulares	Número de parcelas		Áreas (m ²)		Foros e censo
	Urbanas	Rústicas	Urbanas	Rústicas	
Confraria	21	29	823,75 ^{m²}	36642,75 ^{m²}	1837,7reais
Hospital	12	107	389,01 ^{m²}	156976m ²	857 reais
TOTAIS	33	136	1212,76^{m²}	193618,76^{m²}	2694,7 reais

A leitura que acabamos de fazer dos patrimónios da Confraria e Hospital dos Sapateiros, que, sendo duas realidades diferentes, estavam ao serviço da mesma corporação dos mesterais da sapataria e ofícios afins, é susceptível de proporcionar múltiplas reflexões, que, a partir dos dados agora disponíveis, os leitores poderão desenvolver.

Tendo dialogado, intensamente, primeiro, com o texto do inventário e, depois, com os quadros daí decorrentes, julgamos oportuno e suficiente registar os aspectos mais expressivos, resultantes do confronto das respectivas sínteses. Assim, enquanto o património da Confraria era principalmente de cariz urbano e estava situado na vila de Guimarães, integrada na freguesia de Santa Maria da Oliveira, dispersando-se, contudo, algumas das suas parcelas rústicas pelas freguesias de Santo Estêvão de Urgeses e de Santa Eulália de Fermentões; por sua vez, o património do Hospital, apesar de o edifício-sede estar sediado na vila de Guimarães - devidamente enquadrado pelas rua Sapateira, viela do Hospital, que se dirigia para a Torre Velha, casas de Pêro Fernandes, correeiro, e pela viela que ia para a igreja de S. Paio -, e de aí dispor de mais três casas, a maior parte dos seus títulos, de natureza urbana e, sobretudo, rústica, encontravam-se nas freguesias de Santo Estêvão de Urgeses, Matamá, S. Tomé de Abação, Santa Eulália de Fermentões, Santa Eufémia de Prazins, Santo Tirso de Prazins, Riba do Selho, S. Mamede de Aldão, Polvoreira, Gondar, S. Romão de Arões e ainda na Terra de Pena.

Prosseguindo o confronto entre os números de títulos de posse de cada uma destas instituições, independentemente das suas naturezas, valores, dimensões e funcionalidades, a Confraria detinha 21 títulos urbanos e o Hospital apenas 12, mas, quanto aos títulos de bens rústicos, a diferença era inversa e muito mais expressiva, pois o Hospital averbava 107 títulos contra os 29 da Confraria.

O contraste, como referimos, por vezes, em sentido inverso, descobre-se também na análise das superfícies construídas e das correspondentes propriedades rústicas de cada um destes patrimónios. Com efeito, face aos 823,75^{m²} de área construída pertencente à Confraria, o Hospital dispunha somente de 389,01^{m²} construídos dentro dos bens de que era titular, sendo que 218,40^{m²} correspondiam ao edifício do Hospital e os restantes 170,71^{m²} às poucas casas e outras construções urbanas existentes em casais e lugares integrantes deste património.

Mais importante e impressionante é a diferença entre os 36642,75^{m²} de área rústica pertencente à Confraria e os 156976^{m²} de que o Hospital era titular, sendo necessário esclarecer que, sobretudo nas áreas urbana e rústica da Confraria, figura um número de títulos, cujas dimensões ficaram omissas.

Apesar dos volumes patrimoniais urbanos e rústicos, afectos a estas duas instituições, o montante das rendas daí advenientes a cada uma delas é muito reduzido, permitindo o confronto entre os números apurados – 1837,7

reais para a Confraria e, apenas, 837 reais para o Hospital – sublinhar, mais uma vez, o contraste, entre elas. Estes valores, permitem acentuar que, embora o Hospital fosse detentor de mais de quinze hectares e meio de propriedades rústicas, as suas rendas nem sequer chegavam a 50% das da Confraria, com pouco mais de três hectares e meio de bens rústicos, sendo, no entanto, mais significativa e importante a componente urbana do seu património e respectivas rendas. É certo que o património da Confraria era, predominantemente, urbano e aí radicava a diferença dos montantes das suas rendas. Mesmo assim, não será difícil reconhecer também que a estes resultados estaria subjacente uma ineficaz gestão da parte rústica destes dois patrimónios³⁷.

7. CONCLUSÃO

Este breve estudo, mercê da natureza da fonte utilizada, essencialmente voltado para os aspectos patrimoniais da Confraria e do Hospital dos Sapateiros vimaranenses, se não avança dados novos quanto à estrutura e número de irmãos a ela pertencentes, revela pormenores concretos acerca das obrigações a cumprir anualmente, permite tomar consciência da importância que o ofício de sapateiro tinha no contexto dos mesteres locais, impondo-se observar que, além da mencionada afirmação profissional, pelo vigor associativo religioso, em torno da Confraria, e assistencial, polarizado no Hospital, que descrevemos, em linhas gerais – com os seus catorze quartos, cada um com sua cama, estavam bem conservados ou “*corregidos*” –, amplia a visão da realidade social vimaranense, na viragem do século XV, que, decorridos cinco séculos, continua a afirmar-se neste sector da actividade industrial.

Esta abundância de referências de âmbito urbanístico e social contribuirá para um melhor conhecimento do tecido urbano e demográfico e respectivas profissões, que matizavam o ambiente social vimaranense. Lendo com atenção os elementos traduzidos nos quadros agora revelados e a transcrição integral do inventário, publicado em apêndice, melhor se compreenderá a inserção e interligação social da população vimaranense com estas instituições associativas dos mesteres do calçado e afins, aspectos que são transversais às corporações de outros mesteres.

A observação atenta dos quadros apresentados, em particular, nas colunas destinadas aos confinantes e foreiros, obriga a reconhecer que, nos finais do século XV, em Guimarães, havia um pequeno número de moradores que podemos considerar “grandes” proprietários, como decorre da frequência com que os seus nomes surgem como titulares de propriedades confinantes com as da Confraria e do Hospital dos Sapateiros, podendo-se apontar, entre outros: Martim de Guimarães, Fernão de Freitas, Martim de Freitas, Fernão Afonso, João de Santarém, o Cabido de Santa Maria da Oliveira, e o Mosteiro de Santa Maria de Souto.

Note-se, entretanto, que os aspectos urbanísticos e sociais, a que aludimos, poderão ser ampliados mediante o recurso aos outros inventários elaborados na sequência da mesma ordem régia, referidos na nota 4, a que também se ficou a dever o destas duas instituições do mester da sapataria.

Sirva este ensaio de estímulo à realização de outros estudos sobre o ofício de sapateiro, nas suas diversas vertentes, desde a Idade Média até aos nossos dias, a fim de se aprofundar o conhecimento histórico desta prestigiada actividade profissional, que continua a exercer uma importante função económica e social na cidade e no município de Guimarães.

³⁷ Os elementos visualizados nos quadros relativos a estes dois patrimónios são passíveis de minuciosos tratamentos, estatísticos e cartográficos, de que prescindimos, não só porque não era esse o nosso objectivo inicial, mas também porque as omissões, registadas nos quadros divulgados, infirmariam inevitavelmente os resultados, observação que é válida também para os resultados dos dois patrimónios confrontados que, apesar dos elevados números alcançados, deve ser lida e considerada “*por defeito*”.

APÊNDICE

1499, Janeiro, 20 – Guimarães.

Diogo Borges, cavaleiro da casa d'El-Rei e juiz dos resíduos e capelas na comarca de Entre Douro e Minho, aprova o inventário dos bens e rendas da Confraria e do Hospital dos Sapateiros de Guimarães e das respectivas obrigações de natureza religiosa, de que, em 27 de Dezembro de 1498, tinha incumbido o escudeiro João Luís e o tabelião João do Porto.

AN T T., *Fundo antig*, n.º 272, fls. 174-206v. (Ver fig. 2).

Titulo da Confraria dos Çapateiros da villa de Guimaraaes Sprital dela

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jhesu Christo de mill e quatrocentos e noventa e oito annos vinte e sete dias do mes de Dezembro³⁸ na vila de Guimaraaes nas pousadas do senhor Diego Borjes cavaleiro da casa d'El Rey nosso sennhor e seu contador dos residoos e capellas spritaaes nas comarças d'Antre Doiro e Minho estamdo ell de presente eu Joham do Porto taballiam estamdo hi Joham Luis escudeiro outrosy de presentemte ambos viindos per mandado do dito Diego Borjes comtador e logo per o dito Diego Borjes foy dito que El Rey noso sennhor lhe tinha ora mandado que elle ouvese de medir todallas capelas socesões comfrarias e gafarias da dita comarqua segundo mais compridamente se contem em seu regimento e que porquanto elle nam podia correger nem andar nem medir toda a dita comarqua per sy meesmo elle ora leixava por medidor ao dito Joham Luis e a mym Joham do Porto taballiam por escrivam das sobreditas cousas e que de cada cousa (fl. 174v.) fizesse tombo segundo mais compridamente no dito regimento do dito contador he comtheudo e o dito Joham Luis per o dito modo em comprimento do dito regimento mandou aos ditos comfrades e juiz e mordomo da dita Comfraria que lhe desem e mostrassem o tombo das ditas erdades e remdas que a dita Comfraria e Espritall teem e avia e asy mandava ao mordomo da dita Comfraria que lhe fose mostrar as ditas erdades e amdase com elle a[the] todo ser acabado e se fazer dello tombo segundo forma do regimento etc. Das quaaes erdades e remdas sam estas que se seguem:

³⁸ No original está *Janeiro*, por lapso evidente. Com efeito, se a ordem para a elaboração deste e de outros inventários similares só foi dada, após a instituição da Misericórdia de Lisboa, em Agosto de 1498, não faria sentido colocar o início deste em Janeiro desse mesmo ano.

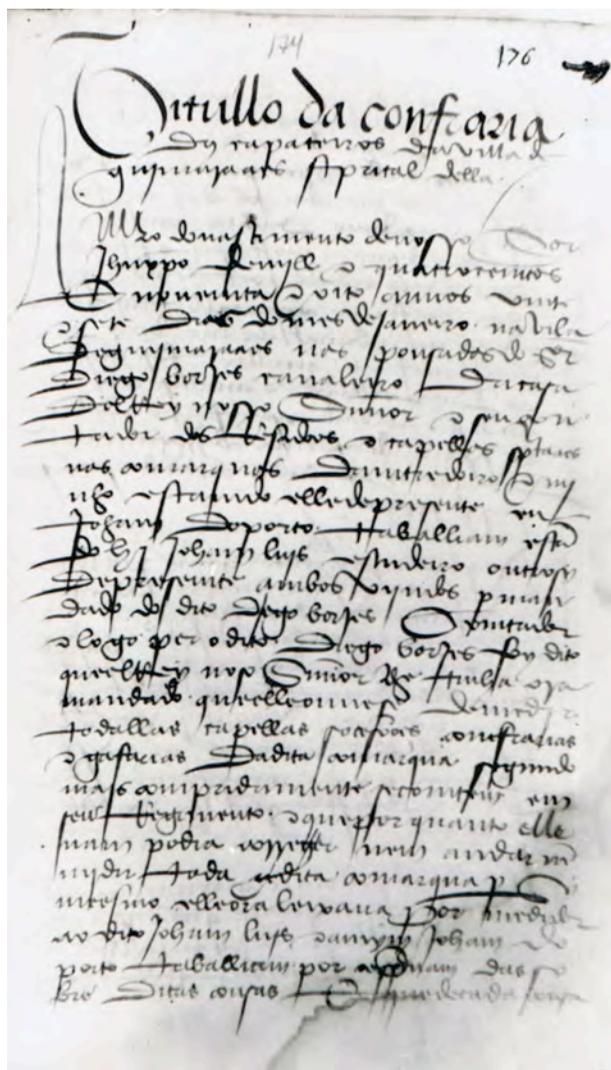


Fig. 2 – ANTT., Fundo Antigo, n.º 272, fl. 174. Rosto da 1.ª folha do inventário.

Item primeiramente hum pellame que traz Johanni Eannes do Canto em tres vidas emprazado e as duas vidas sam ja pasadas e elle he a derradeira e paga se dele em cada hum anno vinte reaes que se soyam a chamar vinte soldos o qual esta em Rua de Coiros na cassa de cima e parte com pelame da Viuva do Castelo que he da dita Comfraria.

Item outro pellame que traz Pero Gomçallvez ataqueiro que parte com ho alloque de Joham Allverez de Pensello d'erdade e o traz (fl 175) Bras Jorje e parte com pellame que traz Pero Martiinz ataqueiro esta a todo cima dos pellames e paga delle vinte reaes cada hum anno per Sa'Mig[u]el de Setembro e o traz o dito Pero Gomçallvez sem prazo sem titullo.

Item outro pellame que traz a Veuva do Castelo o quall parte de huã parte com outro de Johann'Eannes do Canto e d'outra parte com caminho d'amtre os pelames e o traz per prazo e duas vidas sam ja pasadas e paga delle cada huum anno per dia de Sa'Mig[u]el de Setembro vinte e seis reaes.....XXVI reaes.

Item outro pelame que traz Gomçallo Luis vinhateiro o qual esta em todo cima e parte de huã parte com palame que traz Pero Gomçallvez da dita Comfraria e parte com outro que traz Joham Fernandez gemrro da *Visada* emtesta com aloque de Joham Alvarez de Penselo e o traz por prazo e huã vida he ja pasada e paga delle cada huum anno per dia de Sa'Miguel de Setembro dezanove reaes e tres pretos.....XIX reaes III pretos

Item outro pelame que traz Vasquo Afonso Barbato d'erdade da Comfraria e o traz emprazado o dito Vaasquo Afonso em tres vidas e sam vivas as ditas tres vidas e parte de huã parte contra (175v.) o rio com Johann'Eannes o Calvo e doutra parte com outro de Joham Gonçallvez correeiro e se paga delle cada anno a dita Confraria vinte e sete reaes e he d'erdade como dito he.....XXVII reaes

Item outro pelame que traz a molher que foy de Jorj'Eannes o quall parte com Gomçallo Gomçallvez seleiro e com pelame de Sancta Margarida e com outro pelame do Serviço de Sancta Maria e doutra parte com o caminho que se serve pera os ditos pelamos e he d'erdade da dita Comfraria e paga delle cada huum anno cimquo reaes per dia do Sa'Miguel de Setembro emprazado em tres vidas a Jorje Annes e huã he falecida.

Item outro pelame que ha dita molher Johann'Eannes traz que he d'erdade o quall esta junto das casas do lugar de Joham dos Moinhos o quall pellame trouge Joham Emgres çapateiro o qual jaz junto com outros atras de Gomçallo Gomçalvez e o sobredito Jorj'Eannes do qual se paga em cada huum anno per dia de Sa'Miguel de Setembro ha dita Comfraria vinte e dous reaes e esta emprazado em tres vidas e as duas sam vivas e huã he ja falecida.

Item outro pelame que traz Gomçallo Gomçallvez seleiro d'erdade da dita Confraria o qual parte (fl. 176) de huã parte com casas de Luis Annes çapateiro e doutra parte parte com pelame do Jorj' Eannes çapateiro ja finado e paga delle cada huum anno por dia de Sa'Miiguel de Setembro xx reaes a dita Comfraria; esta emprazado em tres vidas e as duas vidas sem vivas e huã he ia pasada.

Item outro pellame que traz Afomssso Estevez çapateiro o qual esta a cabo dos de Jorj' Eannes e Gomçallo Gomçallvez seleiro e jaz conjunto no Penedo Grande ao longo do caminho e parte com a parede e paga se delle cada huum anno per dia de Sa'Mig[u]ell de Setembro oito reaes e o traz per prazo e as vidas san aimda vivas todas.

E as casas e erdades e campos que a dita Comfraria teem em a dita villa e arrabaldes sam estas que se seguem:

Item per huãas casas que estam a porta da Torre Velha em que mora Ines Eannes molher que foy de Gomçall'Eannes çapateiro as quaaes sam do Cabido de Sancta Maria d'Oliveira ha a dita Confraria de cemço por ellas vinte e sete reaes as quaaes casas partem de huã parte com casas em que mora (fl. 176v.) Joham Eannes d'Adega porteiro e doutra parte per a viella que vay da Torre Velha pera a muro da Queimada e de diamte com rua pubriqua que se chama Rua Nova.

Item outras casas em que soya ha morar Gomez Afomso prevemdeiro que foy em esta villa com seus pardieiros, *convem a saber*, des o canto do emxido da dita casa atee ho camto da casa em que ora mora Afomso Alvarez gemrro que he de Johann'Eannes ferrador que sam da Confraria da Serviço de Sancta Maria ha de huum canto a outro vinte varas e desd'a dita rua pera o resio do muro da Queimada ha dez varas e por detraz dezanove varas e mea des o canto da casa omde ora esta o poço de dita villa atee o quanto do emxido da dita casa as ditas dezanove varas e mea o quall emxido esta ora cerquado de parede de altura de huã braça a fora huum resio que vai ao longo da dita parede de amchura de tres varas que fica em resio que he da dita Confraria que he acumulado per a dita casa a quall casa he de huum sobrado e teem huã salla diamteira (fl. 177) toda de tavoado ha nella de anchura cimquo varas e de longo doutras cimquo varas tamto d'ancho como de longo e mais huã camara

armada de tavoado que teem d'anchurra quatro varas e de lomguo outras quatro a qual camara e sala he toda ollivelada com huña correioira que vay pera huña torre que a dita casa teem de tras de pedra toda debaixo atee cima que teem de través tres varas e de longo outras tres e a dita correioira teem d'ancho huña vara e abaixo em ha logea huña estrabaria de comprido onze varas e de ancho duas varas.

Item mais em a dita casa debaixo huña adega d'amchura de quatro varas e mea e d'anchura outras quatro varas e mea.

Item huña logea da entrada que teem de longo quatro varas e mea e de ancho duas varas.

Item outra logea de demtro que teem quatro varas d'ancho e outras quatro de lomgo.

Item mais a cozinha da dita casa terrea tem d'amcho tres varas e mea e de lomgura quatro varas (fl. 177v.).

Item mais huña despensa terrea que teem de anchura tres varas e de compridam quatro varas.

Item mais huum emxido que anda ha redor que ja esta medido d'arredor e teem estas arvores que se seguem:

Item duas figueiras e huña romeira e duas laramgeiras.

Item outra casa terrea debaixo da dita torre que he tam ancha e de largo como a dita torre.

Item mais huum alpendere telhado que teem de comprido quatro varas de longo e d'ancho duas varas as quaaes casas foram feitas a vera dez annos todas de novo e sam d'erdade da dita Comfraria e estam emprazadas a Joham Lopez escrivam dos residos em duas vidas delle e de sua molhar e ham de pagar dellas a dita Comfraria em cada huum anno novecentos e cinquenta reaesIX^o L reaes.

Item outras casas da dita Confraria que esta junto das sabreditas casas de huña parte e da outra parte com casas onde esta o poço da villa que sem tambem da (fl. 178) dita Confraria e sam de huum sobrado estam emprazadas a Vaasquo Pirez çapateiro que ora mora em Cerquido freguesia do Sam Thomeed'Avaçam as quaaes lhe sam emprazadas em tres vidas e todas as tres vidas ora sam vivas e paga se cada huum anno delias noventa reaes e teem de lomgo cimquo varas e d'ancho tres varas estam ora dampnificadas e teem huña sacada de diante contra ho resio de hūua vara.....LR³⁹ reaes.

Item outro pardieiro que esta comjunto com ho emxido da casa de Gomez Afomso que esta em chao derroydo que teem de lomguo treze varas e de traves ho longo da rua de parede a parede cinco varas e mea e jaz no chao e se nom paga delle nada porquanto ho nam traz nenguem.

Item outra casa onde esta o dito poço da villa que he da dita Confraria que esta emprazada a molher, que foy de Pedro Alvarez correeiro e esta emprazada em tres vidas e ella ha de nomear a segunda e a terceira a qual parte de huña parte com as sobreditas casas ante escriptas (178v.) e da outra parte com resio do Muro Queimado e se paga dellas em cada huum anno cemto e sasemta reaes a dita Comfraria e estam muito danificadas e sam de huum sobrado e teem de traves tres varas e mea e de longura cinco e de sacada de cima do sobrado huña vara.

Item polas casas em que mora Joham Afonso çapateiro que parte de huña com ho Espritall dos Çapateiros e da outra parte com casas que foi de Vaasquo Afomso pay de Johan Feroso e per diamte com Rua Çapateira puprica ha a dita Comfraria de censo pera todo sempre dez reaes as quaaes casas sam de dous sobrados.

Item pelas casas que foram do dito Vaasquo Afomso pay de Johan Feroso que estam partem (*sic*) com as casas do dito Joham Afomso e da outra parte com casas de Joham Vasquez ho Crespo e de diamte com a dita Rua Çapateira ha a dita Comfraria de cenço pera todo sempre vinte e sete dias em cada huum anno as quaaes casas sam de dous sobrados

³⁹ O R, na numeração romana, entre nós, vale 40.

Item por as casas em que ora mora Gonçallo Gonçallvez çapateiro que foram d'Afomso (fl. 179) Gill de Vila de Comde as quaaes estão pegadas ao muro junto da Porta de Sam Domingos e parte da outra parte com casas de Pero Gonçallvez çapateiro e por diante com rua pública da Çapateira as quaaes casas deixou Afonso Gill de Vila do Conde que ouvese ha dita Comfraria de çenso pera todo sempre per ellas quarenta reaes. Preguntado que era o que lhe fezesem por os ditos quarenta reaes disse que o nam sabe foy lhe mandado por o dito Joham Luis que buscase ha escriptura da dita doaçam pera veer o que se mandou que se fezesse por os ditos quarenta reaes; as quaaes casas sam de hum sobrado o enxido por de tras.....R reaes.

Item pelas casas que foram d'Alvaro Gomez çapateiro que estão em Rua Çapateira as quaaes partem de huia⁴⁰ parte com as casas de Gonçall'Eannes pichaleiro e de outra parte com as de Joham Martiinz mercador morador no Tourall arrabalde da dita villa e de diante com rua pública Çapateira ha a dita Comfraria de çenso perra todo sempre vinte reaes e sam de dous sobrados e ora sam de Joham Gonçalvez da Escada ferreiro morador (fl.179v.) em Rua de Gatos que paga os ditos vinte reaes.....XX reaes

Item mais em Rua de Gatos arrabalde da dita villa a porta travesa de San Domingos pelas casas em que mora o dito Joham Gomçalvez ferreiro sobredito que se chamam (*sic*) da Escada que partem de huia parte com estalagem de Gonçallo Afomso estalejadeiro e da outra parte com casas de Pedro Annes ferreiro em que ora mora ha a dita Comfraria de çenso pera todo sempre vinte reaes e sam de hum sobrado etc.

Item outras casas que sam do moesteiro de Sam Domingos da dita villa que estão em Rua de Gatos que partem de huia parte com casas que foram de Pero Abbade e da outra parte partem com casas que sam da mulher de Bertollameu Vaasquez e de diante com ha rua pública de Rua de Gatos as quaaes casas traz emprazadas Nicolao Afomso almocreve e ha a dita Comfraria por ellas pera todo sempre de çenso sete reaes e dous pretos cada anno.

Item outras casas em que mora Fernam Annes de Seixas que foram d'Afomso Vicente que estão em Rua de Gatos as quaaes partem de huia parte com casas que foram da (fl. 180) filha de Pero Martiinz e de diante com rua pública adiante sam escriptas.

Item outras casas d'erdade da dita Comfraria que estão em rua de Val de Donas em que ora mora Andre Estevez çapateiro as quaaes partem de huia parte com casas de Joham Gomçalvez o Moço em que vive ora Gill Pirez çapateiro e doutra parte com casas em que vive Gonçalo Rodriguez çapateiro e por detras confrontam com os muros da dita villa e per diante com a rua pública de Val de Donas as quaaes traz o dito Andre Estevez por prazo e sam de hum sobrado e tem huia mea cozinha e sam de longo de sete varas e d'ancho quatro varas por baixo per a logea e de saida per a sobre a rua mea vara e paga se della cento e quarenta reaes cada anno a dita Comfraria.....CR reaes.

Item outras casas que estão na Rua de Sancta Maria em que mora Afomso de Lemos escudeiro que sam do Cabido de Sancta Maria e ha ha dita Comfraria por ellas de çenso pera todo sempre cada anno XIII reaes e meo e partem de huia parte com huia casa de Fernan de Sousa fidalgo e da outra parte⁴¹.

(Fl. 180v.)

Item outras casas d'erdade de Costança Alvarez da Torre Velha que partem de huia parte com huia casa que ella dita Costança Alvarez traz do moesteiro da Costa e esta costada aos muros junto da porta da Torre Velha e per diamte confronta com rua que vay pera Sam Payo confronta com a escada do muro de que a Comfraria ha cada anno pera sempre por as ditas casas de çenso treze reaes e he de hum sobrado.....XIII reaes.

⁴⁰ A seguir está riscada a palavra: *casa*.

⁴¹ O resto do texto ficou omissão.

Item huñas casas que estan em Rua dos Mercadores que foram de Pero Vaaz tendeiro das quaaes leixou a metade ha dita Comfraria por escambo que fez com a dita Confraria as quaaes teem de comprido dez varas e sua sacada pera rua e de amcho teem duas varas e teem huum emxido por detras çarrado que teem de comprido seis varas e d'amcho duas e san de dous sobrados e partem com casas em que mora Domingu' Eannes çapateiro que sam dos Machados e de Lopo Sanchez e doutra parte com casas de Lopo Sanchez e sam de seu filho ora e paga se dellas em cada huum anno da dita metade ha (fl. 181) dita Confraria dozemtos e cinquenta reaes por dia de Sa'Miguel de Setembro e mora em ellas Gonçallo Jorje barbeiro.

Item na Rua de Val de Donas teem a dita Comfraria huñas casas que foram de Pero Domingez em que mora Isabel Aluerez sua molher que foy e enquanto ella dita Isabel Alvarez e for viva nam pagua nada e tamto que for finada as ditas casas ham de ficar livres e desembargadas a dita Confraria aas quaaes casas partem com casas de Vaasquo Martinz conego e da outra parte com rua pubrica ao redor a quall teem de comprido doze varas a de ancho seis varas e teem dous sobrados e tamto que esta Isabel Alverez for finada ficam d'erdade a dita Comfraria e em sua erdade se nam paga nada.

Item na Rua dos Fornos tem ha dita Confraria dous terços do forno d'Oliveira que foy de Pero Dominguez e de sua molhar Isabel Alverez o qual ela Isabel Alverez ora traz e hum terço foy de Martim Afonso o *Gallo* e os dous terços sam d'erdade da dita Comfraria per (fl. 181v.) morte da dita Isabel Alverez e ora nom pagua delle nada em sa vida o qual forno teem de comprido vinte e quatro varas a do ancho seis varas e mea tambem em sua vida se nam pagua nada.

Item em Reelho junto de Rua Caldeiroa arrabalde da villa de Guimaraes teem a dita Comfraria d'erdade foreira hum campo junto do lugar de Gonçallo Lourenço de Miranda o qual parte com os caminhos que vay per o Minhoto e per o moinho de Relho o qual teem de comprido trinta varas e de amcho teem treze varas traz o Afomso Gomçalvez çapateiro da Porta de Sam Domingos e mais traz o dito Afomso Goncallvez outro campo do Pahul que jaz ao longuo per so o reguo que teem de comprido quorenta e nove varas e de amcho par huña pomta em triancolo teem vinte e cinco veras e per huña pomta [he] mais streitinho e parte com o rio e jaz ao lomgo do caminho per o Minhoto e Forcaa e estes campos traz Afomso Gomçalvez per prazo da dita Confraria e duas vidas sam já pasadas esta em hũa e pagua delles ambos per dia de Sa'Miguel de Setembro cada anno seteemta reaes e destes campos ha (fl.182) d'aver a dita capella de Vasq[u]o Lourenço de cemço trinta e tres reaes cada anno..... XXXIII reaes.

Titulo da casa da Spritall da dita Comfraria:

Item primeiramente ha casa do Spritall que esta na metade da rua Çapateira que parte de hũa parte com o viella do Espritall que vay pera Torre Velha e doutra parte com casas que foram de Pero Fernandez correeiro e de diamte com rua pubrica e per detras com a viella que vay pera Sam Paio e teem de comprido dezanove vares e de ancho nove varas e mea em ha qual casa estan quatorze camaras convem a saber e nove em baixo no sotam em cima teem huum sobrado que teem cimquo camaras com cada hũa sua cama estan bem corregidas e de novo da qual casa se pagua cada anno cincoemta e oito reaes convem a saber a Sam Martinho de Cadoso trinta reaes e a Sancto Tirso de Riba d'Ave vimte e oito reaes a qual casa esta muy bem corregida etc.

Item mais atras Sam Payo ao pe da escada do muro teem a dita Comfraria d'erdade huum (fl. 182v.) chaaopera casa de palheiro se ha fezerem a quall teem de comprido omze varas e de ancho teem oito varas o qual chaaoparte com chaaoda Comfraria de Sam Francisquo e emtesta com casas que traz ho abade de Sancta Senhorinha e comtra o muro parte com caminho e resio do comcelho e o trazia e trouxe Jumça de Lamego e paga dele a dita Comfraria cada huum anno per dia de Sa'Miguel de Setembro oito reaes cada huum anno.....VIII reaes.

Item o lugar do Ponbal que traz Costança Alvarez emfetiota que he d'erdade da dita Comfraria e teem hũa casa cercada de parede esta derribada e teem huum pombal [*der*]ribado teem dous campos todos misticos em huum que teem de comprido cento e quoremta e cinco varas e de ancho oitemta e oito varas e parte de hũa parte com a quintaa de Fernam de Freitas o doutra parte com campos e lugar da capela de Vaasquo Lourenço emtesta por baixo no caminho publico que vem da Forca e per cima emtesta com vinha da molher do Luis de Coiros e com campo do Minhoto e paga delo a dita Costança (fl. 183) .Alvarez em cada huum anno por dia de Sa'Miguel de Setembro a dita Confraria dozemtos e vinte reaes cada anno e o traz de fatiota por titulo.

Item a devesa de Sovereiro a par da Forca parte com Johann' Eannes ho Moço e com Luis Cavaleiro.

Item per hũas casas que teem ha dita Costança Alvarez em que ela mora que estam a porta da Torre Velha que estam detras da escadinha da pedra que sam duas d'erdade paga dellas cada huum anno de cenço para todo sempre treze reaes a dita Comfraria per dia de Sa'Miguel de Setembro em cada hum anno.....XIII reaes.

Item mais huum lugar que traz Joham Gomçalvez da Cerdeira emprazado em tres vidas o qual esta em Bareiros freguesia de Sancto Estevom d'Orjeses o qual, teem huum campo que tem de comprido noventa e duas varas e mea e d'amcho cimquoa e tres varas o teem hũa casa toda de parede colmada em que esta huum lagar e huum pardieiro com suas paredes.

Item teem mais hũa vinha que teem de comprido cento e cinquenta varas e de amcho noventa e tres varas com (fl. 183v.) suas uveiras e castinheiros e arvores d'arredor esta todo cerquado e devisado sobrosy sem se nenguem meter com elle e parte d'arredor com a estrada que vay pera Orgeses e doutra parte parte com lugar da Costa que traz Gonçalo Vaasquez sarralheiro e parte com Johann'Eannes o Moço e com Catarina Fernandcz molher que foy de Lopo Gonçalvez e emtesta com Gonçalo Lourenço com per a fomte (*sic*) e a fomte ha de vir continuadamente ao dito lugar e o traz o dito Joham Gonçalvez da Cerdeira per prazo como dito he e paga delle cada huum anno cemto e cinquonta reaes a dita Comfraria em paz e em salvo per dia de Sa'Miguel de Setembro e as vidas sam vivas ainda e deste logar ha d'aver mais Gomçallo Lourenço de censo seis reaes em ceptiis e Joham d'Evora ou seus erdeiros que ora sam outros seis reaes.

Item mais huum casal d'Outeiro na freguesia de Matama termo da dita villa o qual traz Diego Gonçalvez de Sam Numede da Costa que mora atras Sancta Catarina o qual teem hũa casa ribada que he de comprido seis varas e d'ancho outro tanto.

Item mais hũa casa na saída (fl. 184) de Gonçalo Afomso que teem de comprido seis varas de ancho quatro varas e mea e esta ao cabo da latada de Gonçalo Afomso a saída esta colmada e morada.

Item no campo d'Agrelinho hũa leira que teem de comprido pera comtra o mar sesemta e tres varas e de amcho trimta e tres varas e jaz em chave a qua1 chave teem de comprido comtra o vendaval per o ribeiro que vem de momte de cima teem de comprido a chave sesemta e tres varas e de ancho teem vinte e duas varas a chave e parte per baixo com leira do casal de Bragaa que traz o Sorodeo e da ilharga com ello meesmo e com Pero Damezquita e emtesta no monte.

Item hũa devesa de carvalhos na Barrela que teem de comprido sesemta e tres varas e de ancho per baixo vinte e tres varas per cima he mais streita segundo estam os carvalhos asinados e parte com devesa de lugar de Martim de Guimaraes que traz Gonçalo Afomso e com casal de de Matamaa.

Item outro souto de carvalhos e casti-(fl. 184v.)nheiros abaixo na dita devesa que teem de comprido noventa e quatro varas e de amcho XXIII e parte com casal do Pero Damezquita e da outra com erdade de Bertollameu ja finado.

Item na Castinheira hũa leira de vinha que teem de comprido seseemta e cinco varas e de ancho vinte o duas varas e parte com outra leira de Joham Gomçalvez de Matamaa e da outra parte parte com outra leira d'erdade de Sam Paio e emtesta com o campo de Martim de Guimaraaes que traz Gonçalo Afomso emtesta com a devesa sobredita a qual faz no meo⁴²

Item em Bepinho hũa leira de Bepinho que traz na meo que teem de comprido sesenta varas e de ancho nove varas no meo e por baixo he mui estreita e teem hũa chave de devesa carvalhos ao pasadoiro de Bepinho que teem dre comprido trinta e duas varas e de ancho dezanove varas e parte a leira d'amballas partes com leiras do casal de Martim de Guimaraaes.

(Fl. 185)

Item huũa leira de vinha latada d'Outeiro que teem de comprido quarenta e duas varas e de ancho dez varas e mea e parte com outras latas de Sam Payo e comtra o soaao com erdade do Bertholameu e emtesta contra os loureiros e per baixo no campo do Matamaa da igreja

Item na ilharga da dita latada hũa leira que teem de comprido vinte e duas varas e de ancho nove e emtesta per baixo com campo da igreja de Matamaa e per cima chegua a pedra que esta no meo emtesta com a dita pedra o outro pedaço d'erdade do Bertolameu o jaz ao lomgo doutro campo do lugar do Martim de Guimaraaes.

Item a vinha da Ribeira que teem de comprido cento e setente o tres varas e de ancho per hũa parte no meo vinte e hũa varas a emtesta por hũa manga muito estreita sob a nogueira do casal da quintaa do Sorodeo que he do Cabido de Bragaa e teem hũa chave a dita vinha ao lomgo do campo da quintaa de Matamaa (fl. 185v.) que teem da vinha nova e teem de comprido a dita chave vinte e tres varas e de' ancho dezasete varas e emtesta na riba do lugar de Martim de Guimaraaes.

Item huum pedaço de devesa sob a dita vinha que se chama Souto ao cancelo que teem de comprido vinte e oito varas e de ancho outro tanto esta demarquada e corta direito pera sobre dita vinha acima e parte com a devesa do casal da quintaa de Matamaa.

Item huum campo do Cerdeiral que emtesta no rego que teem de comprido atee o dito reguo que vem de Morteira trinta e quatro varas e de ancho trinta e hũa varas e parte com Pero Damezquita per cima e per a ilharga per a devesa edoutra parte com Martim de Guimaraaes.

Item na Veiga da Morteira hũa leira que teem de comprido cimquoemta varas a emtesta com leira de Sancta Maria que traz Pero Afomso contra Santa Catarina e pera o soaao vota fora com hũa devesa sua atee o caminho dos carvalhos (fl. 186) a Portella a quall devesa teem seis varas d'amcho e a leira oito varas e parte com leira do lugar de Sam Payo e doutra parte com leira de Bertollameu d'erdade suaa.

Item na dita Veiga hũa leira que teem de comprido cinquenta varas e de ancho seis varas e emtesta comtra a camçella sob a presa e emtesta na carreira do meo da Veiga e das ilhargas com Sam Payo o com a erdade de Bertollameu.

Item na dita Veiga huum talho que tem de comprido dezoito varas e de amcho quatorze varas e emtesta na estrada publica e per baixo do leira do casal de Pero Damezquita o das ilhargas com leira do Martim de Guimaraaes que ora traz Gonçalo Afomso.

Item na dita Veigaa huum talho que parte de hũa parte e doutras com leiras do casal de Martim de Guimaraaes que traz Gonçalo Afomso emtesta com leira de Sancta Maria que traz Pedro Afomso do Ribeiro o qual teem dezanove varas e mea de comprido e de ancho nove varas.

⁴² O texto ficou suspenso.

Item a leira chamada dos Talhos que teem de (fl. 186v.) comprido trinta a seis varas e de ancho tres varas e mea e parte com leira d'erdade de Bertollameu e doutra parte com leira de Martim de Guimaraaes e entesta no reguo e riba e com estrada puprica.

Item o talho da Pedra que teem de comprido dezasseis varas e de ancho quinze varas e emtesta com erdade de Bertollameu e com a presa ao longo do reguo que vem da presa.

Item a leira de Velhas aalem d'agra da Morteira huun chao no cabo da leira de Velhas que teem de comprido oiteenta e seis varas o de ancho quarenta e oito varas e emtesta no Penedo e parte com Martim de Guimaraaes que ora traz Gomçallo Affomso e jaz ao bico no Caboo o emtesta no dito Penedo com leira de Fernam de Freitas o do Castelo.

Item a leirinha da Camcella que jaz amtre a leira d'erdade do Bertolameu e Martim de Guimaraaes e emtesta com campo da Fernam de Freitas que foy e da outra parte emtesta com o talho da dita Comfraria comtra a cancella e teem de lomgo quinze varas e de ancho quatro varas (fl. 187).

Item outro talho acima a direito do sobredito que teem de comprido vinte e seis varas e de ancho outro tanto e emtesta per baixo com a sobredita leira per

os penedos e per cima emtesta com leira de Bertollameu e da parte parte com a estrada pubrica e doutra com Martim de Guimaraa<e>s. Item mais Tralla Casa da dita saida defromte do casall de Martim de Guimaraaes em que mora Gomçalo Afomso traz a dita casa sob ella jaz hũa leirinha de Tarouquela cortinha que teem de comprido dezanove varas e de ancho duas e mea emtesta no castinheiro gordo e per cima contra a dita casa a qual esta defronte da queimada casa e parte com outra tamanha em braços a entrada da latada d'amte a porta.

Item a leirinha de Jeje que vay ao longuo do ribeiro e jaz em braços com leira d'erdade que foy de Bertollameu o emtesta na estrada pubriqua e per cima comtra Sancta Catarina entesta no dito ribeiro e teem de comprido oiteemta e seis varas e mea e de ancho teem sete varas esta bem (fl. 187v.) demarcada e devisada ao longo do ribeiro.

Item o qual casal traz Diego Gonçallvez de San Tomee tras Sancta Catarina per prazo em tres vidas e as vidas som ainda vivas e paga dele a dita Comfraria cincoenta reaes e huun alqueire de centeo per dia de Sa' Miguel de Setembro e a Sam Domingos dita villa de Guimaraaes outro tanto e mostrou todas estas erdades a pertenças per juramento dos Avangelhos que lhe per mim tabaliam foram dados e he homem amtiguo que ho bem sabe a protestou de quallquer tempo do mundo saber parte de mais algũa cousa a o dezer em todo o tempo do mundo, etc. Eu Joham do Porto tabaliam scripvam que esto escrepvi.

Item o casal do Outeiro d'erdade da dita Comfraria a qual esta na freguesia de Sam Thomee d'Avaçam termo da dita villa em que mora Pedr' Eannes lavrador o qual casal teem estes campos e pertenças qua se seguem:

- Item o campo d'Eira ante a porta que teem de comprido cemto a sesseenta varas e de ancho cinqu-(fl. 188) emta varas e parte com vinha do dito casal e doutra parte com campos seus e com o casal sobredito e com campo dos .Chaaos que traz o da Ventosa.

- Item o campo da Vesada abaixo do sobredito que teem de comprido oiteemta varas e de ancho trinta e cinco e parte com campo do casal da Ventossa per baixo e per cima com ho sobredito campo d'Eira emtesta com campo da casal da Lameira a doutra parte com vinha do sobredito casal.

- Item a vinha do campo d'Eira que teem de comprido seteemta varas e de ancho vinte e nove varas e mea e parte com campo de Vemtosa e com o sobredito campo d'Eira e emtesta com outro da Ventosa.

- Item a vinha de tralas casas do dito casal pue teem de comprido cem varas e de ancho a redor para a orta outras cem varas e jaz a redor do dito casall sem se meter nemguem com ella toda çarrada e devisada sobresy.

- Item no cabo da dita vinha huum campo que teem de comprido sesemta e cimquo varas e de ancho vinte (fl. 188v.) e hũa varas per o meo e per baixo traz duas chaves hũa ao lomguo da vinha e a outra contra ho ribeiro pera o aguiam e parte per o ribeiro a com a devesa de longo do dito casal e emtesta neelle.

- Item hũa devesa amte a porta do dito casal que jaz antre os campelos que teem de comprido sesemta e oito varas a da ancho sesemta e quatro varas.

- Item hũa leirinha do Chaaos no cabo da devesa que tem de comprido oiteemta e quatro varas e de ancho oito varas e mea e jaz ao longuo da estrada e em braços doutra parte com leira do lugar dos Chaaos que he de Ponbeiro que traz Vaasquo Martinz çapateiro.

Item no campo dos Chaaos hũa leira grande que sera a notado do dito campo que teem de comprido sesemta e duas varas e o ancho oiteemta varas e parte de hũa parte com 1eira do casal de Chaaos per baixo e per cima com chaaos do casal da Pena Redonda e emtesta com os castanheiros que estam no meo que sam seus e emtesta com leira da egreja de Sam Tomee em hũuas uveiras e que som do dito campo da (fl. 189) dita Confraria.

Item o campo do Carvalheiro que teem de comprido oiternta e duas varas e de ancho trinta e duas varas e parte ao longuo da carreira que vay per a Retorta e per baixo com huum campo do casal dos Chaaos e emtesta com campo do lugar da Ventosa e do outra parte com leira da egreja de Sam Thomee d'Avaçam e as arvores todas d'arredor do dito campo som suas.

Item hũa devesinha de Penellas com sua presa que esta ao portelo de Pena Arredomda que teem de comprido cinquanta varas e de ancho treze varas e parte com campo de Pena Redonda e per baixo com soute e campo de Pena Redonda e emtesta na dita presa que he sua e emtesta na estrada de Ponbeiro ao castinheiro grande que nom he seu.

Item outra devesa das Ribas que teem de comprido sesenta e tres varas e de ancho dezanove varas pera hũa parte contra a fomtinha é estreitinha e parte com a Ribada e por baixo com campo de Chaaos (fl. 189v.) da Vemtosa e emtesta com a devesa d'Alvar' Eannes da Laneira.

Item o campo do casal de Pedro que teem de comprido cento e tres varas e do ancho quorenta e sete varas e no cabo faz hũa chave per huuns carvalhos e per huum penedo e vay emtestar no cabo em a leira longua do casal da Vemtosa e da Lameira e parte ao lomguo do ribeiro e per cima com Leira Longa e doutra parte pella agra com hũa leirinha no biquo do dito chaaos que he do casal dos Chaaos junto d'estrada.

Item Leira Lomgua hũa leira que teem de ancha cinquenta varas de comprido seteemta e duas varas e parte emtesta com leiras do lugar do Chaaos e com a estrada e por baixo com campo da Vemtosa e por cima per o montado com a Bouça Nova.

Item ha leira do Carvalho sobre a fonte do casal do Carvalho que he do dito casal que teem de comprido cento e quorenta varas des o marco que esta ao Cereminheiro atee o monte com sua devesinha e emtesta contra o monte e teem de ancho dez varas por a pedra que está a açerqua (fl. 190) do meo emtesta no dito marco do Ceremenheiro com lavra do casal do Carvalho a jaz ao longo da fonte bem per cima della e sobre ella.

Item o campo que esta em Carvalho a porta do casal do Carvalho que teem de comprido oiteenta e hũa varas e de ancho cinquemta varas e parte com a bouça do Carvalho e com campo da Vemtosa e emtesta na carreira comtra o casal do Carvalho e na dita bouça sobredita.

Item mais se diz que esta huum campo no monte da saida do casal do Carvalho bem no montado maninho que se diz seer do dito casal esta val lado do tempo amtigo e se nom sabe seer lavrado grande tampo ha somente seer diz seer de memoria do dito casal d'Outeiro e os vallados seerem ainda devisados.

Item o qual casal d'Outeiro e suas pertenças erdades seerem mostradas a Pesdr'Eannes lavrador morador em elle per juramento dos Avangelhos que lhe per mim escriptvam e taballiam foram dados n'ausencia de Joham Luis mididor que ora (fl. 190v.) he em cas del Rei nosso senhor e elle prometeo a dizer verdade e dise e mostrou todo esto atras escripto e protestou em quallquer tempo lhe lembrar algũa cousa mais de o dizer e o traz per prazo da dita Confraria em tres vidas e as vidas sam vivas ainda e pagaa delle dozemtos e trinta e tres reaes e esto por dia de Natal todo em cada huum anno. Eu Joham do Porto tabaliam qur esto screpvi.

Item o casal d'erdade da dita Confraria que se chama Casall d'Outeiro na freguesia de Sancta Ofemea termo da dita villa a qual traz Joham Eannes lavrador filho de Joham do Caavalhal o qual teem estas casas erdades que se seguem:

- Item prirmeiramente hũa cozinha e quatro cortes de gaado.

- Item mais teem huum celeiro e hũa adega e lagar todo em hũa casa comprida que teem de comprido treze varas e de ancho seis varas e huum alpendre a rua do Novoo no eido e na eira huum alpendere.

Item o pumar da Nogueira que tem do comprido trinta e cinco varas e de ancho quinze varas (fl. 191) e quarta e parte com vinha d'erdade de Martim de Pousada e com leira do Lameiro da erdade da Confraria de Sancta Ofemea e emtesta com o reguo da poça o da outra parte emtesta com campo de Martim Freitas

Item Trallas Casas sobre a eira do dito casal huum campo com huum pequeno de bacello tralas casas do dito casal que teem de comprido des o meo das casas sesemta e quatro varas e de ancho cinquenta varas e no cabo delle comtra ho poço d'Outeiro jaz huum talhinho de hũuas parçarias do casal de Revoreda e dos Valles.

Item ante a porta da saida do casall hũa lata no resio atee huum forno seu do dito casal e no souto teem certos castinheiros e carvalhos asy como seus vezinhos no resio.

Item o campo da Corvaceira que teem de comprido noventa e hũa varas e de ancho vinte o nove varas e mea e parte de hũa parte com campo da Vila Nova per vallo comta Guimaraaes contra ho soaao e per baixo com casal dos (fl. 191v.) coneguos do Carvalhal e emtesta na estrada de Ermeiro e da outra parte emtesta no montado.

Item na Agra da Senrra hũa leiririnha que teem de ancho quatro varas e de comprido cincoemta e nove varas e emtesta com sua devesa na seebe passando a direito da pedra e do outra parte emtcsta em hũa chave com que parte de cima nom se sabe se he da erdade de Martim de Freitas se de Martim de Pousada e per baixo parte com leira do casall do Carvalhal que he dos coneguos.

Item mais cinco carvalhos nos casaaes que estam em huun resio.

Item mais a devesa de Sob Silvares que teem de comprido quaremta e tres varas e de ancho trinta e nove varas e jaz per o meo da carreira da Veiga e ao longuo do rego d'auga esta demarcada des o penedo per acima o faz hũa chave ao longuo do reguo que vay teer a Varroque em que emtesta.

Item na Agra de Silvares hũa leira que teem de comprido oitenta e quatro varas e per baixo d'am-(fl. 192)cho trees varas e parte per cima com leira do casal do Souto e com o casal do Carvalhal per cima que he dos conegos o taz hũa chave pera cima arredor doutro campo do dito casal d'Outeiro e he mais amcha na ponta contra ho aguiam e contra o vandava1 he muito estreita omde faz a chave.

Item na dita agra hũa leirinha que teem de comprido cem varas atee o marquo emtesta no monte e a chave da leira sobredita teem de ancho dello marquo per açima dezasete varas e parte com leira de Martin de Freitas e com os coneguos e des contra o monte d'aguiam he de ancho tres sarcos (sic) (?).

Item outra leirinha da sobredita chave des o marco do meo que teem de comprido seteemta e sete varas e de ancho XXXIII varas e parte com leira do egreja de Souto junto do Carvalho e per cima com o comaro da bouça do Souto do lugar de Villa Novo.

Item dise o dito Joham Eannes caseiro que jaz hũa leirinha na Veiga de Fonte Cova (fl. 192v.) a quall traz Gomçallo do Souto escambada por outra que jaz na Agra de Silvares a traz por escambo nom se medio por seer lomgua.

Item na Veiga da Lares hũa leira que teem de comprido cem varas e de ancho duas varas e mea e parte com leira do lugar da Freiria e per cima e per baixo com logar de Sancta Maria de Souto e emtesta com outro da Freiria e da outra parte emtesta no Monte.

Item na dita Veiga outra leira acima da sobredita que teem de comprido cento e trinta e duas varas e de ancho quatro varas e parte contra cima com leira da Freiria e per baixo com leira de Sancta Maria do Souto emtesta na sebe per o caminho e da outra parte emtesta na bouça.

Item Trallos Outeiros outra leira que teem do comprido cinquenta varas e de ancho quatro varas e mea e parte com o mosteiro do Souto e per cima e por baixo com erdade da Barqueira.

Item ho campo de Ruy Cota que teem de comprido vinte varas e de (fl. 193) ancho dezoito varas e parte per cima com os conegos e per baixo com Fernam d' Afomso emtesta no montado de hũa parte o da outra com comaro.

Item no campo da Veiga da Pacorinha hũa leira que teem cemto e quatro veras e teem de ancho de hũa ponta des comtra o mourisquo quatro varas e meã e da outra parte comtra ho aguiam tres varas e comfromta com erdade da Confraria de Sanhoane e des contra o rio com o campo da Freiria emtesta no Mato das Rabadas emtesta no Outeiro que veem pera o da Freiria.

Item outra leira no talho de Bacorim que teem sesemta varas de comprido e de ancho nove varas e parte da cima com os cónegos e da parte de baixo com huum campo que traz o da Freiria e emtesta com os dos cónegos da parte do mourisquo e emtesta no caminho comtra o aguiam.

Item no chaa das Rabadas hũa leira loguo abaixo da entrada (fl. 193 v.) que tem de comprido cinquenta e nove varas e de ancho seis varasa e parte comtra ho rio com leirado casall dos cónegos e per cima com erdade de Martim da Pousada e emtesta comtra leira do dito lugar da Comfraria e emtesta no monte per o portello.

Item loguo de fromte da dita leira outra leira que teem de comprido sesemte e oito varas e de ancho tres varas e emtesta com leira do mosteiro de Souto com a sobredita e jaz em braços per o rio com outra dos cónegos e per cima com outra leira alhea que se ora nom sabe cuja he.

Item na Fomte das Rabadas outra leira que tem de comprido quoremta e duas varas e o mais esta em tojal e de ancho nove varas e parte com os cónegos per baixo e per cima com erdade da Barqueira e entesta no monte de hũa parte e doutra.

Item Trallos Outeiros hũa leira que teem de comprido oitenta e cimquo varas e de ancho duas e parte com Martim de Freitas per baixo e per cima com os cónegos emtesta nos (fl. 194) Carvalhos e no Outeiro nos penedos.

Item outra leira que teem de comprido oiteemta e tres varas e de ancho dez varas e parte de cima com leira do moesteiro de Souto e per baixo com erdade da Barqueira e emtesta com sua devesa e no outeiro.

Item nas Chouselas huum campo que teem de comprido sesemta e tres varas e mea e de ancho treze varas e mea e parte com a lata do moesteiro de Souto e com os conegos e da outra parte emtesta com leira de Martim da Pousada comtra o lugar de Martim de Freitas e per baixo com lata do dito casal da Comfraria.

Item em as ditas Chouselas abaixo do sobredito campo hũa lata de vinha que teem de conprido XXXIII.^{ta} varas e de ancho quimze varas e parte per baixo com o moesteiro de Souto e com chousa dos conegos e parte com os coneguos comtra a travesia e emtesta no sobredito campo.

Item mais ho pardieiro em Chouselas mistico com os de Fernamd' Afomso e do cabo comtra as latas e teem (fl. 194v.) huun piam de pedra o huun paranho com suas meixieiras.

Item junto do dito pardieiro huun talho de meixieiras que teem de conprido quatorze varas o de ancho tres e mea e parte com outeiro do moesteiro de Souto e com os conegos e emtesta na latada do dito casal d'Outeiro e per baixo com moesteiro de Souto.

Item em Chouselas hũa latada que teem de conprido cincoento varas e de ancho quatorze varas e parte com leira da Confraria de Sancta Ofemea contra o soaao o pera o vendavall e travesia em lata que jaz ao longuo do chaa sobredito que se diz seer do cassall de Souto.

Item no cabo della hũa chousa outra que tem de conprido onze varas outro tanto.

Item de hũa das Chouselas huun pumar de fruta que teem de conprido trinta varas e de ancho vinte e tres varas emtesta nas casas do forno do casal de Martim de Freitas contra ho Souto e per baixo no campo do (fl. 195) do dito casall d'Outeiro a poça e parte com leira d'erdade de Martim de Freitas e com os coneguos.

Item na Agra de Revoreda jaz hũa leira que teem de conprido trinta e seis varas e de ancho cimquo varas e parte com leira do lugar dos Valles do Fernamd' Afomso e d'outra parte com leira do casall de Souto dos Vallos e emtesta com leira dos conegos do casal do Carvalho e emtesta na estrada; ella he muito estreita.

Item na dita Agra outra leira que teem de conprido quoremta e seis varas e ancho tres varas e parte de hũa parte com leira do casall dos Valles do Souto com Martim de Freitas e emtesta na devesa com ho dito Martim do Freitas emtesta com sua devesa da dita leira que som dous ou tres carvalhos.

Item outra leira na dita Agra que se chama Sanguinhal que teem de conprido trinta e seis varas e de ancho nove varas e parte com leira do moesteiro de Souto e com ha estrada ao longuo e emtesta com leira de Martim de Freitas e com a devesa que he sua da dita leira (fl. 195v.) atee estrada.

Item na dita Veiga outra leira de souto que teem de conprido cincoemta varas e de ancho doze veras e parte de amboas partes com leiras do casal do formal de Souto e emtesta com leira do casal dos Valles do Sosto e comtra baixo com leira do dito casal da Comfraria.

Item outra leira atraves da sobredito leira que teem de conprido quoremta e seis varas e de ancho nove varas e parte com leira dos conegos e vai de longo do rego da Veiga de regar contra os penedos e emtesta per baixo com leira do casal de Fernamd'Afomso e per cima no arreo do regoo em huun carvalho de terra.

Item huun pedacinho de devesa de carvalhos a cancela de Oliveira que parte com a leira da devesa dos coneguos o com o moesteiro de Souto e emtesta na carreira.

Item na dita agra outra leira que teem de conprido quorenta e sete varas e de ancho per hũa chave quinze varas e per o meo nove varas e emtesta com leira do lugar dos Valles do Souto e per baixo com casal dos Valles do Fernarnd'Afomso e (fl. 196) e parte de hũa parte com Martim de Freitas e da outra tambem e a chave com os cónegos.

Item na dita agra a leira do Passall que teem de conprido seteenta e sete varas e de ancho per cima onze varas e per baixo muito [e]streitas que teem seis varas emtesta sobre o rego e per cima com o moesteiro e parte com casal do Souto e com Martim de Freitas e com Fernamd'Afomso e da outre parte com o moesteiro de Souto de longo.

Item na dita agra hũa leira que teem de comprido trinta e tres varas e de ancho quatro varas e mea e emtesta com leira de Martim de Freitas doutra parte com huum pennodo comtra o mar o jaz ao longuo da teira do casal do Carvalhal dos coneguos e de cima com Martim de Freitas e desta leira se diz que a metade della he de Joham Vaaz per escambo e que a metade dela do dito lugar da Confraria.

Item leira do Peguo Negro tem de comprido quoremta e seis varas e de ancho quatro varas emtesta na devesa que he sua atee ho outeiro e per baixo no rio e jaz d'ambalas partes e parte com lei-(fl. 196v.)ras dos casaees de Souto.

Item a leirinha do Fuinho de Peguo Negro que teem de comprido quoremta e seis varas e de ancho tres varas e mea e parte com os coneguos e com Martim de Freitas e emtesta com outra de Martim de Freitas e no rio por baixo.

Item loguo alli outra leira que teem de comprido cimnquoenta e oito varas e de ancho onze varas e parte com os conegos e com Martin de Freitas emtesta no rio emtesta com leira do casal dos Valles do Souto.

Item outra leira na dita agra do Carvalho que teem de comprido sesemta varas e de ancho oito varas e parto com os coneguos e com leira dc Fernamd'Afomso emtesta por cima com leiras da Martim de Freitas e per baixo no rio ao longuo do carvalho.

Item outra leira que teem da comprido cincoenta e hũa varas e de ancho oito varas e meã emtesta com os conegos o per baixo no rio e parte com o casal do Formal do Souto d'anballas partes.

Item no cabo d'Agra o Talho do (fl. 197) Campinho que teem de comprido quinze varas e de ancho cimquo e parte com o moesteiro de Souto e da outra com Fernamd'Afomso e emtesta com hũa chave de Fernamd'Afomso e per baixo com o rio.

Item a leira da Pedra que teem de comprido oiteemta varas e de ancho oito varas emtasta nos talhinhos dos Valles e per baixo no rio e parte da hũa parte com os coneguos e da outra parte com ha Comfraria de Sancta Ofemea.

Item na dita agra o talho das Feas no cabo della que teem de comprido trinta e hũa varas e de ancho nove varas emtesta no comaro e doutra parte com os conegos e jaz de hũa parte com os conegos e da outra parte com Martim de Freitas.

Item aleem do comaro a leiira do Carreiro que teem de comprido cincoemta varas e de ancho cimquo varas e em hũa ponta he muito [e]estreita e jaz a braços com leira de Comfraria de Sancta Ofemea e doutra com moseteiro de Souto emtesta per as tapajees.

Item alem da Espadana abaixo da sobredita [*outra leira*] que teem de comprido cincoemta e oito varas e de ancho quatro (fl. 197v.) varas e jaz em brços com leira do moesteiro de Souto e com Martim de Freitas doutra parte.

Item a leira de Maçeira que teem de comprido cimquoenta varas e de ancho tres varas e mea e parte com a Comfraria de Sancta Ofemea e com Martim de Freitas.

Item a leirinha do Penedo que teem de comprido trinta e hũa varas e de ancho quatro veras emtesta com os conegos no marquo per cima e parte com Fernamd'Afomso e com Martim de Freitas.

Item outra leira do Vaa Longo que teem oiteenta a hũa varas e de ancho omze varas e per hũa ponta comtra o mato he muito estreita e per o rio he amcha e parte com os cónegos de hũa parte e da outra com ho moesteiro de Souto emtesta no momtado e no rio doutra parte.

Item a leirinha de Trás Trigaes que teem de comprido cincoemta e nove varas e de ancho seis varas e mea e parte com erdade da Barqueira e com Martim de Freitas e emtesta com o dito Martim de Freitas e do outro cabo no momte (fl. 198).

Item a leira das Cortilhinhas que teem de comprido cimquoenta e nove varas e de ancho cinco varas teem huum penedo no meo e parte com Martín de Freitas e com o moestairo do Souto emtesta no rio e per cima no Monte.

As quaaes erdades e casall d'Outeiro foram mostradas todas per Joham Eannes caseiro morador no dito casal na freguesia de Santa Ofemea e o ermar e povorar he da dita Confraria dos Çapateiros e o traz o dito Joham Eannes per prazo em tres vidas e as vidas sam vivas todas ainda e pagua delle em cada huum anno a dita Confrarla dos Çapateiros cento e sesemta reaes e huum carro de lenha pera os proves do Sprital esto per dia de Sa'Miguel de Setembro cada huum anno e paguase do dito casall mais a Fernam d'Afomso Leboron dezasete a1queires de pam convem a saber dez de milho e sete alqueires de cemteo e quatro varas de bragall esto per certas leiras que ho dito casall traz do dito Fernamd'Afomso místicos com os dele casal que nom sabem quantos (fl. 198v) sam nem quamtos sam (sic).

Item estas erdades de leiras que assy andam misticas se diz que ha Comfraria de Sancta Ofemea ha d'aver meo alqueire de cemteo e omze canadas de vinho a dita Confraria do Santa Ofemea e a Johan Alvarez de Peroselo cimquo alqueires de pan meado e dous e meo de centeo e dous e meo de milho.

Item as quaaes erdades todas misticas e casal d'Outeiro todo foy mostrado per Joham Eannes caseiro que nelle mora per juramento que lhe foy dado per miim escripvan por absemcia de Joham Luis miididor que ora he em casa del Rey nosso senhor o quall Johan' Eannes protestou se se mais lernhrase de o dizer. Eu Joham do Porto taballiam escripvan esto escrepvi.

Item na freguesia de Sancto Estevam d'Orjeses teem a dita Comfraria sobre o Souto de Paredes huum campo que foi vinha de Pero Dominguez que teem de comprido cemto o vinte e seis varas e de ancho per baixo oitenta varas e per cima vinte (fl.199) e seis varas e parte de hũa parte a redor do dito Souto e doutra parte com vinha que foy de Gomçallo Fernamdez e com campo que foy vinha de Pero Diiaz o qual esta todo sobresy cercado e emtesta per cima no caminho da quimta d'Orjeses e no fundo deste campo jaz huun talhinho ao lomguo do dito campo que teem de ancho sete varas e de comprido vinte e duas varas jaz ao lomguo de huum marquo o qual se diz seer de Gomçallo Lourenço de Miramda.

Item mais hũa devesa que esta em Borreiros a qual parte com vinha de Joham Afomso de Borreiros ao lomguo e doutra parte com devesa da quimtaa d'Orjeses e asy de lomguo doutra parte e emtesta no penedo do Fogoo e com camcelo do Foyoo e per cima com campos de Pena do Saa e teem de comprido cemtro e trinta e hũa varas e de ancho per cima trinta e seis varas e per baixo no meo dezeseis varas; esta toda vallada sobresy; traze o Pero Annes do Paaço pagua delo setenta e cinco reaes per dia de Sa'-(fl. 199v) Miguel de Setembro em cada huum anno a dita Comfraria.

Item o talho do dito Gonçalo Lourenço que no dito campo jaz teem de comprido tres varas mea o d'ancho tres varas de junto do marquo per o penedinho segundo dise Pero Annes do Paaço que todo traz.

Item mais teem a dita Comfraria hũas casas em Rua de Gatos arrabalde da dita villa em que ora mora Fernan Annes de Seixas cosinheiro as quaaes traz per

prazo e as vidas sam vivas aiinda convem a saber as ditas casas sam de tres Confrarias convem ha saber de Jhesu e dos Çapateiros e da Confraria de Sam Francisquo e todas tres Confrarias sam senhorios das sobrditas casas e de todas três he o ermar e povorar e san emprazadas em tres vidas ao dito Fernan Annes como dito he e partem de hũa parte com casas qur foram de Pedro Abade

e da outra parte com casas do Joham Annes ferreiro e de diante com a dita rua publica de Gatos e de tras emtesta com emxido do comcelho as quaaes teem huun enxido que teem hũa corte de porq[ui]os (fl. 200) e teem de ancho quatro varas e de longuo dezasete varas e sam de huun sobrado e paga se dellas em cada huun anno a dita Confraria dos Çapateiros sesemta reaes e a cada hũa das outras outro tamto e esto per Sa'Migell de Setembro em cada huun anno.

Item mais ha a dita Confraria per o casal da Porta que esta na freguesia de Sancto Tirso de Prazeres (*sic*) que traz Joham do Porto a dita Confraria pera sempre de cemso cada huun anno per dia de Sa'Miguel de Setembro — dez reaes.

Item ha a dita Confraria pelo casal que esta em Riba do Selho freguesia de Sam Nomedede d'Aldam que foy de Martim Bayam que traz ora Joham Vaasquez de Cosoo ha dita Confraria em cada huun anno per dia de Sa'Miguel de Setembro de cemso dezanove reaes e meo.

Item ha [a] dita Confraria por huun campo que esta na freguesia de Freitas que traz Gill de Pereiras de cemso em cada huun anno per dia de Sa'Miguel de Setembro quinze reaes.

Item pela quintaa d'Alda que traz (fl. 200v.) Lionor Luis molher que fovy de Joham Afomso thanoeiro ha [a] dita Comfraria de cemso em cada huun anno per dia de Sa'Miguel de Setembro dez reaes.

Item ha dita Comfraria pelo lugar de Sam Gee[n]s que traz a molher que foy de Joham Afomsoo genrro de Vaasquo Martinz tabaliam que leixou Luis vogado ha dita Comfraria de cemso pera sempre cem reaes per dia do Sam Migel do Setembro cada anno.

Item ha dita Comfraria per o lugar da Sem Gee[n]s que ora traz Gonçalo Annes d'Arrosa que foy de sua molher Catarina Vaasquez que esta na freguesia de Polvoreira ha a dita Comfraria per ello cada huun anno per dia do Sa'Miguel de Setembro huun maravidii a setecentas per huun que som vimte e sete reaes.

Item peta casa em que morou Abraao Oriquo que esta em Rua de Sancto Espirito que foi judaria ha a dita Comfraria per elas de cemso cada huun anno per dia de Sa'Miguel de Setembro cemto e trimta reaes as quaaes ora sam de Fernam Vaasques de Rua de Coiros. (Fl. 201).

Item pela quinta de Pereira de Joham do Valle procurador e per totalias outras suas erdades quaesquer que ello tener ha dita Comfraria cem reaes em cada anno pera os proves per dia de Sa' Miguel de Setembro e em cada huun anno segundo se contem per huun comtrauto que a dita Comfraria tem.

Item per o lugar que traz Joham Pirez morador na freguesia de Gundar ha a dita Comfraria de cemso quoprenta reaes cada huun anno per dia de Sa'Miguel do Setembro.

Item mais hũa vinha d'erdade da dita Comfraria que traz Afonso Alvarez de Santa Luzia a qual esta em Golpelhares tralo Castelo da dita villa qual teem de comprido cincoenta e seis varas e de ancho pera baixo cincoenta varas a parte pera estrada da Costa d'antre as vinhas e per baixo com o bacello d'Alvero Pirez e da outra parte com vinha do Joham de Samtarem e da outra parte parte com o caminho que vem per a Costa per abaixo com suas uveiras e as traz per prazo de três vidas e as vidas sam vivas e paga dela em cada huun anno (fl. 201v.) vimte e cinco reaes per dia de Sa' Miguel de Setembro a dita Comfraria.

Item ho lugar do Collete que esta na freguesia de Sancta Ovaya de Fermentaaos termo da dita villa e junto do Marmoural o qual teem estas erdades de campos que se seguem:

Item o campo de Val de Cuquos que teem de comprido cincoemta e duas varas e do ancho outro tamto emtesta com vinha de Gonçallo de Faria morador em Barcellos e per cima com o monte maninho com sua devasa e da outra parte com devesa de Joham de Sanctarem e da outra parte parte com campo da quimtaa d'Amorosa.

Item mais hũa devesa que teem de comprido seteenta e quatro varas e de ancho dez varas e mea e parte com devesa Gomçalo de Faria comtra agiam o comtra o vendaval com devesa de Joham de Sanctarem emtesta per cima d'estrada na pedra que teem hũa cruz e per baixo com campo de Joham de (fl. 202) Sanctarem.

Item sob a estrada huum campo que parte com campo do Johan de Sanctarem comtra aguiam e com devesa d'Amorossa da quimtaa comtra o vendavall e emtesta na estrada per cima e per baixo com o mato de Joham de Samctarem e teem de comprido cincoenta e seis varas e de ancho vinte e duas.

Item outro campo abaixo huum pouquo em traves do sobredito que teem de comprido noveenta e cinco varas e de ancho quoremta e cinco varas parte d'anballas partes com campos de Joham de Sanctarem e emtesta per baixo contra o rio do Seelho com outro de Joham de Sanctarem e per cima com Joham de Sanctarem.

Item outro campo abaixo do sobredito que teem de comprido cimquoemta varas e de ancho quarenta a cinco e parte contra a travesia com campo do Joham de Sanctarem comtra ao vendaval com o campo de Fervenças e com campo d' Afoms' Eannes dos Caneiros e per cima com Joham de Sanctarem e neste campoo se (fl. 202v.) diz que jaz hũa leirinha de longuo comtra hũa pomta per o aguiam que se diz que he de Joham de Sanctarem que amda scambada per duas que jazem em outra parte e esta leirinha he quanto diz o salgueiro e o castinheiro.

Item outro campo junto do rio que teem de comprido cincoenta varas e de ancho outro tanto e parte com campo d' Afomso Annes e doutra parte com campo que traz Joham Pirez do Selho e per cima emtesta com campo de Joham de Sanctarem e per baixo com o rio.

Item se diz que jazem duas leirinhas no campo que traz Joham Pirez de Riba de Selho contra o vendaval ao lomgo da devesa que se diz amdarem per escambo por a sobredita leirinha de Joham de Sanctarem.

Item hũa devesa que teem de comprido cimquoenta varas e de ancho vinte e nove e parte de hũa parte e doutra com devesa de Joham de Sanctarem contra o vendaval esta demarquada e devisada.

Item outra devesa que jaz acima da (fl. 203) estrada ao lomguo do campo de Joham de Sanctarem sobre estrada que teem de comprido per o aguiam per o monte trinta e tres varas e d'ancho delo marquo que se acima d'estrada atee a cruz da pedra vinte e duas varas e parte de hũa parte e doutra com devesa de Joham de Sanctarem e emtesta no seu campo e emtesta no monte per o aguiam.

Item o pumar que esta sobre a eira de Fervenças que teem de comprido noventa varas e de ancho dezanove varas e parte campos da quimtaa d'Amorosa e com hũa leirinha de uveiras de Joham de Sanctarem da parte de cima e per baixo com campo da eira de Fervenças e emtesta do aguiam com campo d'Amorosa comtra o vendaval e emtesta na estrada que vay pera Fervenças.

Item o qual lugar foy mostrado por Gomçallo Rodriguez çapateiro que o traz per juramento que lhe foy dado por mim taballiam [na] ausencia de Joham Luis mididor que he em cas del Rey o quall Gomçallo Rodriguez traz per prazo da dita Comfraria em tres vidas e as vidas sam ainda vivas e paga delle a dita Comfraria cada huum (fl. 203v.) anno per dia de Sa' Miguel da Setembro dozemtos e oiteemta e tres reaes e aos clerigos coreiros de Sancta Maria dez reaes e outrosy per Sa' Miguel em cada huum anno. Eu Joham do Porto tabaliom escripvam esto escrepvi.

Item mais no fundo de Rua Caldeir[õ]a arabalde da ditta villa aalem do rio a direito do moynho de Selho dalem dada no campo de Fernam Vaasquez *Pouca Custa* que traz he bem feito jaz: hũa leira no meo que he da dita Comfraria teem de comprido trinta e cimquo varas e de ancho treze varas e parte de hũa parte com leira que foy de Gardizella da igreja e agora he de Joham de Neiva tabaliam e da outra parte com campo de Fernam Vaasquez per o penedo que esta no dito campo e teemm hi huum marco emtesta no rio e per cima na riba do campo do Minhoto e traze-a Fernam Vaasquez e paga della cada huum anno a dita Comfraria quorenta reaes. Eu Joham do Porto taballiom esto escrepvy.

Item mais hũa terra de Penna teem o dito Spritall dos Çapateiros estas erdades que se seguem:

Item primeiramente hũa adega de Joham de Sam Vireixi-(fl. 204)mo he do dito Espritall dos Çapateiros huum seiio aao (*sic*) (?).

Item mais hũa leira nas Conforcadas que jaz em monte e parte com hũa leira dizimados que he de Joham Lopez e de Fernam Vaasquez e doutros erdeiros a qual será de tres braças d'amcho e vay direita caminho do Bezerral e da outra emtesta no ribeiro. Esta jaz em monte.

Item a outra leira que jaz em vinha no reguo e parte de hũa parte com leira de Catarina d'Orta e da outra com dizimados que traz Joham Lopez e Fernam Vaasquez e de ancho duas braças e huum covado e de comprido vinte e quatro braças e emtesta com hũa leira do spritall que pertence a Ruy Peixoto por parte da comenda da Faya.

Item outra leira de vinha na Piconha que parte irmaamente com hũa leira dizimada de Joham Lopez e de Fernam Vaasquez e de outros erdeiros e da outra parte com hũa leira que traz Joham Lopez de Sam Vireiximo e emtesta no ribeiro e da outra parte vay para o cerro da Piconha e he de seis braças de ancho e quatorze em comprido e vinha feita e o mais em monte (fl. 204v.).

Item outra leira de souto no Vall da Pereira que parte irmamente com ho dizima [a] Deus de Joham Lopez e de Fernam Vaasquez e de seus erdeiros e da outra parte com hũa leira de Gonçalo Pires de Cavez emtesta com hũa leira de Catarina d'Ortaa e da outra parte per o monte do outeiro de Val de Pereira e he de seis varas d'ancho e teem oito pees de castinheiros.

Item outra leira no meo do souto que parte irmãmente com hũa leira dezimados de Joham Lopez e de Fernam Vaasquez e doutros erdeiros e da outra parte com hũa leira de Joham Pirez de Bragadas emtesta no Ribeiro da Pereira e vay caminho do outeiro do Trebelho e he em ancho hũa braça e um covado.

Item outra leira no Trigaal que jaz em momte e parte com hũa leira de Martim Vaasquez e o da outra parte com hũa leira d'Áfomso Gonçalvez da Granja emtesta no ribeiro do Correguo de Ervedeiro e vay pêra o outeiro do Bezerral e he de seis braças em ancho e o dito FernamVaasquez dise que protestava sabendo de mais parte de o dizer as quaaes (fl. 205) forom mostradas per o dito Fernam Vaasquez per juramento e delo teem ho espiritall scriptura pubrica destas erdades e paguase dellas ao dito sprital dos Çapateiros trimta reaes em cada huum anno per dia de Sa'Miguel de Setembro e se nom acham hi mais erdades e per aquy se ouve o dito tomo por acabado. Eu Joham do Porto taballiam que esto screpvy e meu synal pubrico fiz que tal he.

Item mais teem o dito sprital da Confraria na crasta de Sancta Maria d'Oliveira ante ho altar de Santa Maria da Graça huum pedaço de chaao pêra emterrarem os proves que morrem no espiritall asy os confrades que nom tenerem jazigo teem huum pedaço de chaao o qual teem de huum esteo ao outro dezaseis palmos e teem mais huum moymento e do moymento per a parede teem quinze pees e teem asy o dito jazigo aly os ditos proves que no dito espiritall morrerem e asy os proves que jazigo nom teem e esta apegado per Fernam Gill çapateiro escripvam da dita Comfraria. Eu Joham do Porto tabaliam que esto escrepvy.

Item na veiga de So o Mato da freguesia (fl. 205v.) de Sam Romaa d'Arooes hũa leira que demarca com leira que he casall do Bairro a qual lhe do espiritall dos Çapateiros e demarqua com o campo do Telhado a qual leira teem ce comprido trinta e quatro varas e de ancho oito varas e ha o dito espiritall per ella em cada huum anno per dia de Sa'Miguel de Setembro cada huum anno vinte e oito reaes os quaes paga Joham *Sobreesinho* que ha dita leira que traz a sua maaoXXVIII reaes.

E depois desto nos oito dias do mes de Janeiro de noventa e nove annos na villa de Guimarraes nas pousadas do dito Diego Borges juiz o dito Diego Borges fez vir peramte sy Fernam Gill çapateiro escripvam do espiritall e Comfraria dos Çapateiros e fez pregumta a elle como official do Espritall se avya hi algũa instituiçam daquelle Sprital do que [o]ordenou ou como e elle dise que nom somente ouviram dizer que huum Martim Bayam fora

o primeiro que o dito Esprital ordenara e Comfraria e que das rendas que asy sam approvadas se dizem em Sam Domingos por Vaasquo Gill hũa misa cada anno per dia de Sancta Maria de Natall (fl. 206) e dous reaes a proves e que per bespera de Sancta Maria de Março por Pero Dominguez hũa misa oficiada com os cônegos e ham d'aver cem reaes e asy se ha de dizer hũa misa per Joham Eannes regatam em Sancta Maria cada anno e por Martim Vaasquez *Barrufas* tres misas cada anno em Sam Domingos e por Maria Afonso *Riasca* em Sam Domingos cada anno hũa misa e no esprital se diz pelos comfrades e por todos aqueles que leixarom suas erdades ao esprital cada somana hũa misa annodentro no esprital e em dia de Cinza se faz em Sampaio hum hoficio por alma de Martim Bayam que leixou per memoria per sua alma cada hum anno a todos aqueles que hi quizerem ir beber e asy se provee o dito esprital de roupa pêra proves e mais se dizem per as cimco festas de Nosa Senhora dentro na capela mayor em Samcta Maria d'Oliveira de Guimarães cinco misas hificiadas cada hum anno per aqueles que leixarom as erdades ao Sprital e Comfraria e per todollos comfrades e per aquy se acabou ho dito tombo de fazer ao qual ho dito juiz e contador deu a ele sua autoridade e ordem e que se faça fe em juízo e fora delle e per ver-(fl. 206v.)dade eu Joham do Porto taballiam em Guimaraes per o senhor Duque nosso semhor per mandado do dito Diego Borges e seu costrangimento escrepvi e meu synal publico fiz que tal lhe.

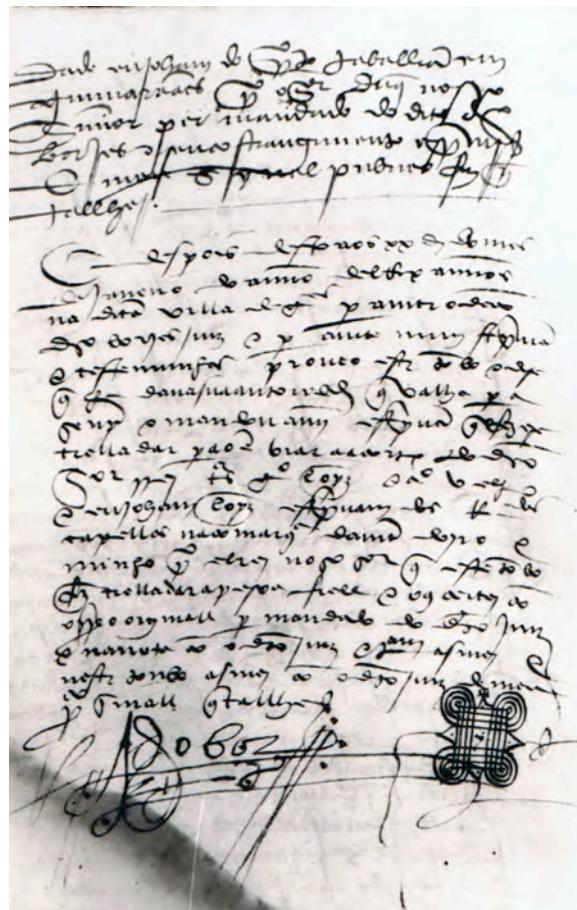


Fig. 3 – ANTT., *Fundo Antigo*, n.272, fl. 206 v.

E depois desto aos XX dias do mês de Janeiro do anno de LRIX annos na dita villa de Guimaraaes peramte o dito Diego Borjes juiz e peramte mim scripvam e testemunhas proveo este tombo e dise que lhe dava sua autoridade que valha pera sempre e mandou a mim escripvam que fezese trelladar pera emviar aa Corte do dito senhor Rei. Tesyemunhas Gonçalo Lopez e Afomso Velho e eu Joham Lopez escripvam das rendas capellas na comarca d'Amre Doiro e Minho per El Rei nosso senhor que este tombo fiz trelladar a pesoa fiell e concertei com o próprio originall per mandado do dito juiz e na nota com o dito juiz e tabaliam asinei e neste tonbo asinei com o dito juiz de meu publico sinall que tal lhe.

(Sinal notarial)

DIOGO BORGES».